

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE BACHARELADO DE TURISMO

**TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: um olhar sobre a Comunidade Santo Antônio
do Mamori, Careiro - AM**

MANAUS

2022

JESSICA POORAN DE QUEIROZ

**TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: um olhar sobre a Comunidade Santo Antônio
do Ramal do Mamori, Careiro - AM**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Bacharelado em Turismo
da Universidade do Estado do Amazonas, como
parte dos requisitos necessários para obtenção de
título de bacharel em turismo.

Orientadora: Cristiane Barroncas Maciel Costa
Novo, Dra.

Coorientadora: Jolemia Cristina Nascimento das
Chagas, Dra.

MANAUS

2022

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do

Q3tt Queiroz, Jessica Pooran de
 TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: um olhar sobre
 a Comunidade Santo Antônio do Ramal do Mamori,
 Careiro - AM / Jessica Pooran de Queiroz. Manaus: [s.n],
 2022.
 53 f.: color.; 29 cm

 TCC - Graduação em Turismo - Bacharelado -
 Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2022.
 Inclui bibliografia
 Orientador: Cristiane Barroncas Maciel Costa Novo
 Coorientador: Jolemia Cristina Nascimento das Chagas

 1. TBC. 2. BR-319. 3. Santo Antônio do Ramal do
 Mamori. 4. Amazonas. I. Cristiane Barroncas Maciel Costa
 Novo (Orient.). II. Jolemia Cristina Nascimento das Chagas
 (Coorient.). III. Universidade do Estado do Amazonas. IV.
 TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

Elaborado por Jeane Macelino Galves - CRB-11/463

JESSICA POORAN DE QUEIROZ

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: um olhar sobre a comunidade Mamori, Careiro -
AM

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Grau de Bacharel em Turismo da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e aprovado, em sua forma final, pela Banca Examinadora.

Defesa em: 26 de outubro de 2022.

Nota Final = 9,1

BANCA EXAMINADORA

Cristiane Barroncas Maciel Costa Novo

Prof.^a. Cristiane Barroncas Maciel Costa Novo, Dra. (orientadora)
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Jolemia Cristina Nascimento das Chagas.

Prof.^a. Jolemia Cristina Nascimento das Chagas, Dra. (coorientadora)
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Susy Rodrigues Simonetti

Prof.^a. Susy Rodrigues Simonetti, Dra. (Membro)
Membro interno

Josiani Nascimento da Silva

Prof.^a. Josiani Nascimento da Silva, Ma. (Membro)
Membro externo

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, a minha irmã Alice e ao meu companheiro Vinícius por estarem comigo nos momentos bons e por terem sido o meu refúgio nos momentos mais difíceis da vida, se consegui chegar até aqui foi com muito amor e carinho de vocês. Agradeço a minha família que sempre apoiou meus sonhos. Sou grata aos meus amigos que sempre me incentivaram e me mostraram como a vida pode ser leve e fascinante.

Agradeço as minhas queridas orientadoras, professora a Cristiane Barroncas M. Costa Novo, que sempre confiou em mim e me mostrou um potencial que eu ainda não conhecia. Sou grata a professora Jolemia Cristina N. das Chagas pela parceria, paciência e pelo incentivo a continuar no mundo da pesquisa. Sou muito grata as duas, que mesmo durante a um isolamento social, sempre me acolheram e mostraram que posso ser além do que imagino.

Agradeço imensamente a Comunidade do Santo Antônio do Ramal do Mamori por ter acolhido a minha pesquisa e a mim. Tenho um enorme carinho pela comunidade e desejo que nossa parceria não se encerre por aqui.

Agradeço também a parceria que tive com a FGVces, nunca imaginei que algum dia eu contribuiria com algum projeto de intervenção da fundação, admiro muito o trabalho que todos são empenhados a realizar. Sou grata, especialmente, pela pesquisadora da Fundação Nina Almeida, onde construímos uma linda amizade e foi muito parceira no processo da pesquisa. Agradeço ao NEICAM e a Casa do Rio pela parceria no projeto.

Meus agradecimentos aos professores da ESAT/UEA, em especial as professoras Susy Rodrigues Simonetti e Jocilene Gomes da Cruz, que sempre acreditaram em mim e motivaram a entrar no mundo da pesquisa.

RESUMO

A presente pesquisa tem como tema o turismo de base comunitária (TBC) e sua possível prática em uma comunidade amazônica, e teve como objetivo geral analisar o cenário existente ao longo da BR-319, especialmente, no que concerne à comunidade Santo Antônio do Ramal do Mamori, Careiro - AM. No que se refere aos objetivos específicos foram: caracterizar a comunidade Santo Antônio do Ramal do Mamori, Careiro Castanho – AM; compreender o entendimento dos moradores da comunidade acerca do turismo e do turismo de base comunitária; e por fim, mapear as atividades existentes na comunidade que tenham relação direta com o turismo. A abordagem da pesquisa foi de caráter bibliográfica, documental e participante, com adaptações ao período pandêmico o qual foi vivenciado, principalmente no Estado do Amazonas. Tratou-se do município do Careiro Castanho – Amazonas - situado no entorno da BR-319, rodovia que liga Manaus a Porto Velho, a qual encontra-se em processo de licenciamento para repavimentação. Pesquisas assinalam um grande aumento do desmatamento e fluxos de pessoas na área de influência da rodovia. Por outro lado, o setor norte da BR-319, onde está localizada a comunidade desta pesquisa, poderá se beneficiar do maior fluxo de turistas e visitantes intensificados com a repavimentação da rodovia. Como resultado foram mapeadas as atividades turísticas desenvolvidas pelos comunitários, seguida de elaboração de roteiros, frisando a importância de estabelecer uma rede entre as famílias no processo de desenvolvimento do TBC. Foram elaborados protocolos de segurança para as atividades por meio de uma oficina e identificou-se possíveis parceiros potenciais para o apoio às atividades turísticas.

Palavras-chave: Turismo de base comunitária; BR-319; Santo Antônio do Ramal do Mamori; Amazonas.

ABSTRACT

This research has as its theme community-based tourism (TBC) and its possible practice in an Amazonian community, and the general objective was to analyze the scenario existing along the BR-319, especially with regard to the Santo Antônio do Ramal do Mamori community, Careiro - AM. With regard to the specific objectives were: to characterize the community Santo Antônio do Ramal do Mamori, Careiro Castanho - AM; understand the understanding of community residents about community-based tourism and tourism; and finally, map existing activities in the community that are directly related to tourism. The research approach was bibliographic, documentary and participant, with adaptations to the pandemic period that was experienced, mainly in the State of Amazonas. It was the municipality of Careiro Castanho - Amazonas - located around the BR-319, highway that connects Manaus to Porto Velho, which is in the process of licensing for repaving. Research points to a large increase in deforestation and flows of people in the area of influence of the highway. As a result, the tourist activities developed by the community were mapped, followed by the elaboration of scripts, stressing the importance of establishing a network among families in the process of developing the TBC. Safety protocols were developed for the activities through a workshop and possible potential partners were identified to support tourism activities.

Keywords: Community-based tourism; BR-319; St. Anthony of The Extension of Mamori; Amazon.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa da localização da Comunidade do Santo Antônio do Ramal do Mamori	15
Figura 2 - Plantio de banana, cúrcuma, gengibre e frutíferas	32
Figura 3 - Cheiro verde recém-colhido	32
Figura 4 - Card do I Congresso de Meliponicultura em Manaus.	34
Figura 5 - Cartaz com questões norteadoras para a construção do conceito de TBC.	35
Figura 6 - Cartaz com questões norteadoras para a construção do conceito de TBC.	36
Figura 7 - Cartaz com questões norteadoras para a construção do conceito de TBC	37
Figura 8 - Pousada do Mamori.	40

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Autores que discutem o conceito de turismo de comunitária.	18
Quadro 2 - Documentos disponibilizados para consulta.	19
Quadro 3 - Oficina de Formação em Turismo Comunitário.	22
Quadro 4 - As experiências de turismo de base comunitária existentes no Estado do Amazonas.	30
Quadro 5 - Características que envolvem o Turismo e a Comunidade.	35
Quadro 6 - Oficina de formação em turismo de base comunitária.	41
Quadro 7 - Inventário das atividades e em quais propriedades acontecem.	43
Quadro 8 - Inventario: tempo e o quantitativo de pessoas necessário para realizar as atividades.	44
Quadro 9 - Roteiro da comunidade do Mamori	44
Quadro 10 - Inventario do protocolo de segurança e dos materiais necessários por atividade.	46
Quadro 11 - Protocolo de Segurança da Comunidade do Mamori.	47
Quadro 12 - Atividades mapeadas.	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAV	Programa Agente Ambiental Voluntário
AMAZONASTUR	Empresa Estadual de Turismo do Amazonas
CETAM	Centro de Educação Tecnológica do Amazonas
EIA/RIMA	Estudo De Impacto Ambiental / Relatório de Impacto Ambiental
FGVCS	Centro de Estudos em Sustentabilidade Fundação Getúlio Vargas
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
NEICAM	Núcleo de Estudos Interdisciplinares da Cultura Amazônica
RETA	Rede Transdisciplinar da Amazônia
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEMA	Secretaria de Estado do Meio Ambiente
TBC	Turismo de Base Comunitária
UEA	Universidade do Estado do Amazonas
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
WWF	World Wildlife Fund

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. METODOLOGIA	15
1.1. ÁREA DE ESTUDO	15
1.2. ESTRATÉGIA METODOLÓGICA	16
1.2.1. PESQUISA EXPLORATÓRIA.....	17
1.2.2. PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	18
1.2.3. PESQUISA DOCUMENTAL	19
1.2.4. PESQUISA DE CAMPO	20
1.3. TÉCNICAS UTILIZADAS NA COLETA DE DADOS	20
1.4. ANÁLISE DOS DADOS	21
1.5. OFICINA DE FORMAÇÃO EM TBC	22
2. TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: CONTEXTUALIZAÇÃO	24
2.1. TURISMO <i>VERSUS</i> TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA	24
3. COMUNIDADE SANTO ANTONIO DO RAMAL DO MAMORI	31
3.1. CARACTERIZAÇÃO SOCIOESPACIAL.....	31
3.2. CONCEITO DE TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NA PERSPECTIVA DA COMUNIDADE.....	34
4. ATIVIDADES TURÍSTICAS E DE LAZER NA COMUNIDADE	39
4.1. OFICINA DE FORMAÇÃO EM TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA	41
4.2. ATIVIDADES TURÍSTICAS POTENCIAIS MAPEADAS.....	48
CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	49
REFERÊNCIAS	51

INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como categoria central o turismo de base comunitária (TBC) e sua possível prática na comunidade Santo Antônio do Mamori, localizada no município de Careiro - AM, cortado pela BR-319, a qual encontra-se em processo de licenciamento para repavimentação. A repavimentação da rodovia abreviará distâncias, possibilitando a conectividade entre os municípios e menores custos de transporte, escoamento de produtos entre municípios e os estados de Rondônia e Amazonas. Para as Unidades de Conservação, facilitará a presença dos órgãos gestores, a implementação de infraestrutura e oferta de serviços como energia elétrica e redes de telecomunicação (FGVCES, 2021).

Comunidades como Santo Antônio do Mamori, podem beneficiar-se do fluxo de turistas e visitantes que trafegam pela BR-319. Para isso, é importante que estejam organizados para atenderem o aumento de demanda e do fluxo de pessoas após o asfaltamento da rodovia.

A pesquisa teve sinergia entre instituições de ensino e pesquisa, dentre elas o Núcleo de Estudos Interdisciplinares da Cultura Amazônica (NEICAM) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), organização do terceiro setor Casa do Rio, Rede Transdisciplinar da Amazônia (RETA) e o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGVCes)¹.

A proposta da pesquisa foi adequada ao TBC dentro das ações previstas na Agenda de Desenvolvimento Territorial para a região da BR-319: fortalecendo territórios de bem viver. Os procedimentos metodológicos visaram incluir os saberes relacionados aos ambientes onde comunidades amazônicas estão inseridas e desenvolvem atividades produtivas com sustentabilidade. A pesquisa é fruto de dois projetos de iniciação científica desenvolvidos no período de 2020/2021 e 2021/2022, tendo como orientadoras as professoras Cristiane Barroncas Maciel Costa Novo e Jolemia Cristina Nascimento das Chagas.

A oportunidade de diálogos permanentes e apoio logístico da FGVces oportunizou o desenvolvimento das ações da pesquisa junto à comunidade Santo Antônio do Mamori na BR-319. Sendo assim, o primeiro projeto se deu em março de 2020, intitulado “Turismo comunitário: tecendo uma proposta para as comunidades da BR-319”, abrangeu o município do Careiro Castanho. O objetivo foi analisar o cenário existente ao longo da BR-319 e às comunidades que atuavam com o turismo de base comunitária.

¹ Relatórios produzidos pela FGVces e disponibilizados para a caracterização do território estudado.

Foram mapeadas as comunidades potenciais para turismo de base comunitária, sendo necessário detalhar suas organizações e assegurar o atendimento frente as demandas que devem aumentar com o fluxo de pessoas a partir da repavimentação da rodovia. Devido ao isolamento social em 2020 pela COVID-19, a pesquisa foi desenvolvida a partir de revisão bibliográfica e pesquisa documental e relatório técnicos produzidos pela FGVces.

Em agosto de 2021, iniciou-se o projeto “Turismo de base comunitária: uma proposta para os jovens das comunidades do município do Careiro Castanho - AM”, com o objetivo de fortalecer o turismo de base comunitária, envolvendo jovens das comunidades locais que já ofertavam serviços turísticos na comunidade Santo Antônio do Mamori. Desse segundo projeto, originou-se o presente Trabalho de Conclusão de Curso partindo da necessidade de aprofundar os estudos sobre TBC na região da BR-319.

Neste cenário, o turismo de base comunitária apresenta-se, não apenas como uma fonte de renda para as famílias locais, mas transcende para além das fronteiras conceituais. Segundo Costa Novo (2020), este, também valoriza as dimensões social e territorial. Indo mais além, o TBC permite dar visibilidade e valorizar aspectos culturais de determinados grupos sociais, sem homogeneizá-los a partir de denominações propostas fora de contexto.

Diante disso, optou-se por realizar um estudo de caso na comunidade Santo Antônio do Mamori, observando por meio de estudos anteriores e atuais, alternativas relacionadas a organização da comunidade no desenvolvimento do TBC, e oportunidades frente as possíveis mudanças nas dinâmicas territoriais. Nesse sentido, as questões norteadoras levantadas para a pesquisa foram: 1. O que os moradores da comunidade Santo Antônio do Mamori compreendem por turismo de base comunitária? 2. Como são desenvolvidas as atividades turísticas existentes? 3. Como construir roteiros e protocolos de segurança considerando o cenário pandêmico? E teve como objetivo geral analisar o cenário existente ao longo da BR-319 especialmente no que concerne à comunidade Santo Antônio do Mamori com vistas a implantação do turismo de base comunitária. Os objetivos específicos foram assim estabelecidos: 1. Caracterizar a Comunidade do Santo Antônio do Ramal do Mamori, Careiro Castanho – AM; 2. Compreender o entendimento dos moradores da comunidade acerca do turismo e do turismo de base comunitária. 3. Mapear as atividades existentes na comunidade que tenham relação direta com o turismo. Sendo eles articulados e desenvolvidos através dos capítulos trabalhados ao longo da pesquisa.

Para o desenvolvimento da pesquisa utilizou-se técnicas e ferramentas, como as rodas de conversas e trabalho em grupo, além da pesquisa bibliográfica, pesquisa documental,

pesquisa participante e oficina de capacitação, na qual buscou-se desenvolver a visão dos jovens em gestão do turismo de base comunitária.

Estruturalmente, o trabalho está organizado em quatro capítulos. O primeiro descreve os procedimentos metodológicos, a área de estudo e as técnicas utilizada na coleta de dados. O segundo traz uma revisão bibliográfica contextualizando a categoria de análise turismo de base comunitária. Os resultados continuam no capítulo 3, no qual apresenta a caracterização socioespacial da comunidade Santo Antônio do Mamori e o conceito de turismo de base comunitária na perspectiva da comunidade.

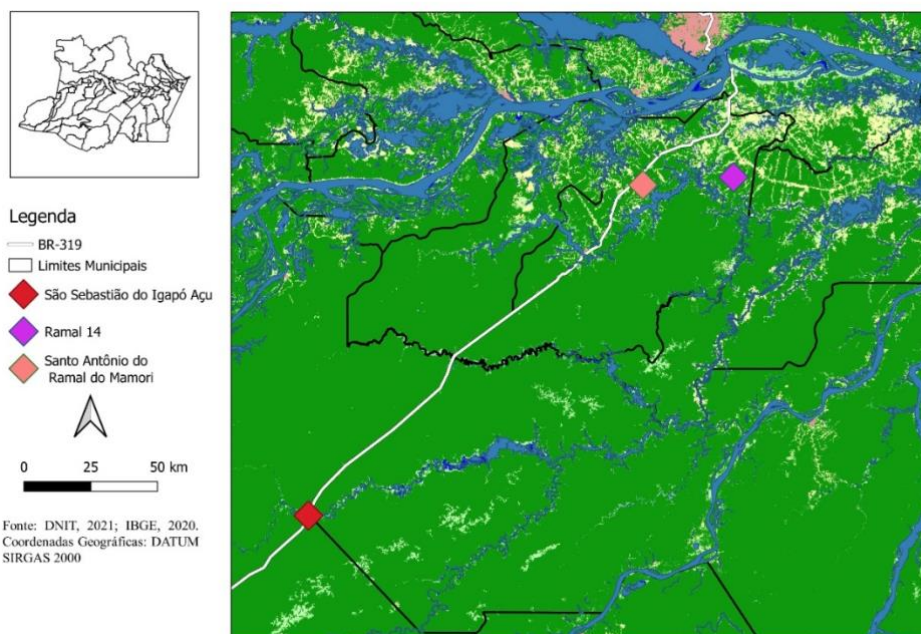
Por fim, o capítulo 4 aborda os resultados a partir dos mapeamentos das atividades turísticas já existentes complementadas com a produção de roteiros e protocolos de segurança elaborados pelos comunitários durante a oficina. As conclusões apresentam os resultados alcançados e as perspectivas futuras sobre o turismo de base comunitária na comunidade foco da pesquisa.

1. METODOLOGIA

1.1. ÁREA DE ESTUDO

A pesquisa foi desenvolvida na comunidade Santo Antônio do Mamori, localizada no setor norte da BR-319. Especulações sobre a repavimentação da BR-319, atrai pessoas para a região, sobretudo para as comunidades no entorno da rodovia que interliga Manaus a Porto Velho. O fluxo de visitantes, turistas e trabalhadores que passam pela estrada tem estimulado o desenvolvimento do turismo de base comunitária no território.

Figura 1 - Mapa da localização da Comunidade do Santo Antônio do Ramal do Mamori .



Fonte: PESSANHA, S. (2022).

Destaca-se que o município de Careiro Castanho está situado no entorno da BR-319, rodovia que liga Manaus à Porto Velho, a qual encontra-se com o processo de licenciamento para repavimentação em curso. Os estudos completos relacionado ao trecho denominado “do meio” que tem aproximadamente 400 km de extensão são necessários para o licenciamento e devem ser contemplados e aprovados no Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) para que inicie o processo de repavimentação (FGVces, 2020).

Entre os anos de 2014 a 2020 o trecho da rodovia apresentou denúncias envolvendo incêndios criminosos, invasão do Projeto de Assentamentos Panelão por colonos vindo do Distrito de Realidade e Matupi (Transamazônica), ocasionando uma ação do Ministério Público

Federal. Além disso, foram identificados o estabelecimento de um empreendimento em áreas do Terra Legal de responsabilidade do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), no qual também foram detectados ramais ilegais¹, denominados de espinha de peixe, utilizados para extração de madeira próximo a Terra Indígena e Unidade de Conservação RESEX no Lago do Capanã Grande (FEARNSIDE e FERRANTE, 2020).

As estimativas para essa região, apontam uma perda total de 24,5 mil quilômetros quadrados de floresta ao final de vinte anos (GRAÇA, 2014). Isso equivale a mais de duas vezes o tamanho do município de Manaus. As áreas protegidas como as unidades de conservação de proteção integral devem enfrentar maior desmatamento por estarem mais próximas às rodovias BR-319, BR-320 e AM-364 (IDESAM, 2018a). Também se prevê um aumento da migração para a região, especialmente Manaus, o que poderia piorar problemas urbanos como desemprego e criminalidade. O aumento da violência no campo devido à ação de grileiros também é uma preocupação (FEARNSIDE e GRAÇA, 2009).

A repavimentação da rodovia possibilitará conectividade entre os municípios, reduzindo os custos com o transporte. Rondônia que possui cadeias produtivas bem estruturadas, poderá escoar a produção para a região sul do Amazonas. Pode facilitar a presença dos gestores em campo, a polícia rodoviária, reduzindo custos de transporte e de manutenção de veículos (IDESAM, 2018b), bem como implementação de infraestrutura, oferta de serviços como energia elétrica e telecomunicação.

A região Norte da BR-319, onde o projeto foi desenvolvido, já apresenta atividades turísticas que se beneficiam do fluxo de turistas e visitantes que tendem a aumentar a partir da repavimentação da rodovia. Ao mesmo tempo, o aumento do fluxo de pessoas pode intensificar problemas relacionado ao acúmulo de lixo, poluição dos corpos d'água, acidentes de trânsito, exploração sexual de crianças, jovens e tráfico de drogas (IDESAM, 2018b).

Desta forma, é importante que as comunidades afetadas estejam organizados para atenderem as demandas que podem aumentar com o fluxo de pessoas, após a pavimentação da rodovia, criando estratégias para dar continuidade às práticas turísticas com sustentabilidade.

1.2. ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

A estratégia metodológica da pesquisa foi elaborada de acordo com a necessidade do grupo social que integra as atividades de turismo ou tem interesse em desenvolvê-la.

Inicialmente, o projeto foi apresentado para a comunidade Santo Antônio do Mamori. Os ajustes foram incorporados à proposta a partir da caracterização realizada no diagnóstico anterior e validado junto à comunidade.

Esta postura adaptativa é uma premissa do estudo de caso, permitindo adaptações e ajustes das técnicas e ferramentas durante a coleta dos dados (YIN, 2015, p.34). Por meio do Estudo de Caso foi possível observar o fenômeno (turismo) no contexto da comunidade Lago do Mamori (localizada no município de Careiro Castanho – Amazonas). A unidade de análise do estudo de caso, foram as famílias que já desenvolvem o turismo na comunidade ou têm interesse em desenvolver.

Os encontros presenciais ocorreram no Centro Social Comunitário, espaço onde os participantes foram dispostos em círculos para que todos pudessem interagir durante as dinâmicas de apresentação e trocas de informações sobre o turismo local. Os grupos organizados responderam as seguintes questões: O que os moradores entendem por turismo de base comunitária? Quais atividades turísticas são desenvolvidas na localidade? Quais os protocolos de segurança existentes? As respostas dadas pelos grupos foram registradas e apresentadas em plenária.

A mobilização se deu por meio da organização do terceiro setor Casa do Rio e o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGVCes) que já realizam atividades junto à comunidade. A logística, combustível, hospedagem, alimentação e deslocamento dos pesquisadores até a comunidade teve apoio da FGVCes.

Foram realizadas a pesquisa exploratória, além da pesquisas bibliográfica, documental e de campo. Tratou-se também de uma pesquisa participante adaptada ao período pandêmico. Como instrumento de pesquisa foram utilizados painéis complementares com roteiro prévio de perguntas, grupos de trabalho participativos.

Visando facilitar o diálogo entre os pesquisadores e a comunidade, criou-se um grupo de WhatsApp utilizado para compartilhamento de materiais e informações. Durante as atividades em campo, foram tomados todos os cuidados necessários para evitar a contaminação por COVID-19. Todos os pesquisadores e comunitários estavam devidamente vacinados e durante a oficina foram utilizados álcool em gel e máscara.

1.2.1. PESQUISA EXPLORATÓRIA

Segundo Gil (2008), o intuito da pesquisa exploratória é familiarizar-se com a problemática, tornando-a mais explícita na construção de hipóteses. Nesse sentido a

problemática estabelecida a partir da pesquisa exploratória sobre o TBC, foi: De que forma as comunidades estão se organizando socialmente para possíveis mudanças nas dinâmicas territoriais, especialmente a comunidade Mamori? E como o turismo de base comunitário fortalecido pode contribuir com o desenvolvimento sustentável da comunidade de Mamori. Outros autores ressaltam a importância do planejamento flexível na pesquisa exploratória:

Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que "estimulem a compreensão" (SELLTIZ et al., 1967, p. 63).

Nesse sentido, a pesquisa exploratória possibilitou identificar características apresentadas no desenvolvimento da pesquisa a partir de levantamento bibliográfico, visando a contextualização e elementos para contribuir com a análise de dados, complementares a observação participante.

1.2.2. PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir do acesso a materiais sobre o turismo de base comunitário já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, relatório e dissertações.

Para Fonseca (2002, p.32):

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

No quadro 1 podemos observar o acervo bibliográfico utilizado no constructo teórico da pesquisa.

Quadro 1 - Autores que discutem o conceito de turismo de comunitária.

Autores	Características apontadas sobre o Turismo de Base Comunitária
MENDONÇA, C. et al.	Envolvimento participativo, controle efetivo, local herdado, alternativa estratégica, trabalho de base familiar, lógicas e imposições externas.

MINISTÉRIO DO TURISMO	Associativismo, valorização da cultura local e modelo de desenvolvimento turístico.
BURSZTYN, I.	O protagonismo das comunidades locais, troca de experiência através de Rede, modo de visita e hospitalidade.
IRVING, M. A.	Intercâmbio intercultural, lutas sociais, compartilhamento e aprendizagem mútuos, modalidade do turismo sustentável.
GRIMM, J. I. et al.	Conservação ambiental, valorização da identidade cultural, resistência ao turismo de massa, aumentar a autoestima das comunidades, valorização do modo de vida.
PROENÇA; OLIVEIRA; JESUS.	Fortalecedor identitário, interatividade local, saberes locais, não somente turismo, disposto na Sociologia ou Geografia também, identidade cultural e social.
COSTA NOVO, C. B. M.	Princípios ambientais e culturais auto estabelecidos, protagonismo da comunidade, valorização da participação e da organização comunitária, preservação de sua cultura, com vistas ao desenvolvimento local.

Fonte: Adaptado de COSTA NOVO, C. (2011).

1.2.3. PESQUISA DOCUMENTAL

A pesquisa documental é distinta da pesquisa bibliográfica, devido à natureza das fontes de evidências, pois vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. Além de analisar os documentos de “primeira mão” (documentos de arquivos, igrejas, sindicatos, instituições etc.), existem também aqueles que já foram processados, mas podem receber outras interpretações, como relatórios de empresas, tabelas dentre outros (GIL, 2008).

No que diz respeito a pesquisa documental, foram acessados relatório técnicos e a Agenda de Desenvolvimento Territorial para a Região da Br-319: Fortalecendo Territórios do Bem Viver, produzidos pela FGVces, contendo os estudos da realidade local, além de artigos obre o turismo na região, visando identificar as atividades turísticas existentes. No quadro 2, podemos observar o material documental disponibilizado pela FGVces para a realização da pesquisa.

Quadro 2 - Documentos disponibilizados para consulta.

Documentos	Tipo
A caracterização dos territórios	Relatório
Promovendo transparência e governança territorial no contexto da instalação de rodovias na Amazônia brasileira – o caso da BR 319	Projeto
Agenda de desenvolvimento territorial para a região da BR-319: Fortalecendo territórios de bem viver	Publicação
Evento online debatendo capacidades públicas no entorno da BR-319 Encontro número 3 – atividades produtivas e transformações econômicas	Evento Online

Organização: QUEIROZ, J. P. (2020).

1.2.4. PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa de campo caracteriza-se pela investigação *in loco*, e complementa a pesquisa bibliográfica e/ou documental. A coleta de dados sobre o turismo de base comunitária junto à comunidade de Santo Antônio do Mamori, teve como percurso metodológico a pesquisa participante (FONSECA, 2002) e técnica de observação.

Gil destaca que:

Tipicamente, o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias (GIL, 2008, p.53).

A observação direta exigiu disponibilidade da pesquisadora, a qual buscou praticar a imersão junto à comunidade focal no tempo determinado pelos participantes, visando compreender, como de fato, o grupo social ou local desempenha atividades relacionadas ao TBC, considerando (suas tradições, costumes e até mesmo o espaço geográfico em que se localiza). É importante destacar que esse tipo de pesquisa apresenta risco de análise e na interpretação dos resultados. Sendo importante que a pesquisadora atente aos detalhes e ao modo como a pesquisa foi sendo desenvolvida.

1.3. TÉCNICAS UTILIZADAS NA COLETA DE DADOS

As técnicas utilizadas foram: grupo focal, mapa mental, observação participante e atividades em grupo.

- Grupo focal: “(...) é uma metodologia de entrevista onde ocorre uma exposição oral específica e espontânea dos envolvidos. Esta técnica fomenta interações de um grupo sobre um tema proposto, juntamente com os debates suscitados entre os participantes.” (POMMER, 2013, p. 11). A interação entre pesquisador e comunidade pesquisada, suscita uma rica observação de ideias novas, essa interação promove reflexões e dilui opiniões contrárias.
- Mapa mental: são muito utilizados para resumir livros ou organizar uma linha de pensamento de forma mais criativa. Podemos entender o seu conceito como: “(...) um signo, é linguagem que transmite uma mensagem, através de uma forma verbal e/ou

gráfica” (ROCHA, 2007, p. 161). O registro é realizado de acordo com o que o autor considera mais importante ou chamam mais atenção.

- Observação participante: “(...) compreende a participação plena possível na vida daqueles que estão a ser estudados para compartilhar as suas experiências. O investigador, neste caso, fica perto do foco da pesquisa e envolve-se na sociedade ou cultura em estudo.” (MARUJO, 2012, p. 5). Essa técnica permite que o investigador associe o que foi observado com as teorias e conceitos a serem estudada. Uma de suas vantagens é a melhoria na qualidade dos dados, na interpretação e estimula a formulação de novas questões/hipóteses. É importante frisar que essa técnica deve ser executada de modo que não interfira a rotina do entrevistado.
- Atividades em grupo: Com intuito de aplicar uma dinâmica mais interativa, a atividade em grupo vem com o objetivo de aproximar o pesquisador dos envolvidos na investigação. Essa técnica permite a troca de experiências. Desse modo, utilizou-se a plenária e a oficina em

1.4. ANÁLISE DOS DADOS

Considerando a técnica de coleta utilizada na pesquisa, a análise de dados para o seu desenvolvimento consistiu em análise bibliográfica, documental e participante.

No que se refere à análise bibliográfica, trabalhou-se o conceito do turismo e do turismo de base comunitária, com autores internacionais, nacionais e regionais, com intuito de agregar na discussão percebendo as singularidades e complementariedades dos conceitos. Os materiais selecionados foram filtrados com base na discussão sobre turismo de base comunitária, tanto em escala nacional, quanto internacional, em relação ao material que abordou a temática regional, optou-se por autores locais que trabalham com o TBC trazendo para a realidade local do Estado do Amazonas.

Na análise documental foram utilizados documentos e relatórios disponibilizados pela FGVces, como podemos observar no Quadro 2. No capítulo 1, foram selecionados os relatórios e documentos que envolviam a BR-319 e o município do Careiro, a fim de ampliar a contextualização do local. A análise documental favoreceu a pesquisa, principalmente, no momento em que a comunidade não podia receber visitas e todos aguardavam a liberação das vacinas e o retorno de algumas atividades.

Quanto a análise participante, o encontro com a comunidade aconteceu de forma presencial, antes da visita a campo foi criado um roteiro com a programação do conteúdo ministrado, assim como material de papelaria para compor as atividades. No primeiro momento, apresentou-se a proposta da pesquisa e adaptou-se de acordo com a sugestão da comunidade. No encontro presencial, participaram 15 comunitários, contando-se com o apoio da UEA/NEICAM, FGVces, RETA e a Casa do Rio. Utilizou-se mapeamento das atividades em potencial, a definição do TBC e os demais levantamentos em forma de plenárias, de modo que todos participassem e os pesquisadores presentes se encarregassem apenas de realizar o registro e observar a dinâmica da comunidade.

Os *softwares* utilizados foram o *Google Meet* para encontros remotos, *Microsoft Word* para registros e fichamentos, *WhatsApp* para estabelecer a comunicação com a comunidade, *Google Drive* e o *Classroom* para o arquivamento de documentos e mídias e o *Canvas* para a criação de conteúdo de material digital.

1.5. OFICINA DE FORMAÇÃO EM TBC

A Oficina de Formação em Turismo Comunitário teve como objetivo integrar os comunitários a respeito do turismo e sua contextualização, além de mapear as atividades com potencial turístico a partir de atividades que já são trabalhadas na comunidade, visando estabelecer uma rede entre os comunitários, a universidade e possíveis parceiros que serão apresentados na conclusão do trabalho.

A oficina abordou temáticas relacionadas às práticas turísticas baseadas na utilização dos recursos naturais, atrativos ecológicos, valorizando a premissa máxima da perspectiva sustentável dessa atividade. A oficina ocorreu posteriormente à realização da apresentação do projeto e coleta de percepções dos presentes. Em sua execução, foi aplicado um conteúdo programático dividido em três módulos, sendo executado em um ano de pesquisa na comunidade de Santo Antônio do Mamori, no município de Careiro Castanho - AM. Devido à demanda, a periodicidade da oficina foi adaptada à rotina da comunidade. No quadro 3 é possível observar o conteúdo programático abordado na oficina.

Quadro 3 - Oficina de Formação em Turismo Comunitário.

Módulo I: Maio 2022	Caracterização das áreas de turismo; Conceitos sobre turismo de base comunitário História ambiental e contextos econômicos na região da BR-319; O Desenvolvimento do Turismo no Amazonas; Práticas sustentáveis de turismo;
------------------------	---

	A atividade turística comunitária, conservação e geração de renda.
Módulo II: Junho 2022	Planejamento de turismo comunitário nas comunidades do Mamori, Inventário turístico; Criando roteiros; Redes de turismo comunitário.
Módulo II: Junho 2022	Protocolos de segurança nas práticas turísticas.

Organização: QUEIROZ, J. P. (2022)

Todo esse conteúdo foi elaborado a partir das conversas com a comunidade e das demandas apresentadas por ela.

2. TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: CONTEXTUALIZAÇÃO

O turismo de base comunitária surge a partir de diferentes características de outros conceitos evidenciados como o de ecoturismo, turismo sustentável, turismo cultural, etnoturismo, turismo comunitário sustentável, turismo de base local, turismo rural comunitário dentre outros (COSTA NOVO, 2020). E por se tratar de uma dimensão social e territorial, assim como a autora citada optamos por utilizar o termo turismo de base comunitária para a presente pesquisa. A ideia é contextualizar a partir de autores que trabalham com a temática tanto em escala nacional quanto regional, após essa breve discussão, será tratado também um breve conceito de turismo versus o conceito de turismo de base comunitária, trazendo a distinção de ambos.

2.1. TURISMO *VERSUS* TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

Antes de contextualizar o turismo de base comunitária, devemos entender o conceito de turismo e sua relação com o modelo de gestão praticado pelas comunidades. Iniciamos com De La Torre que aborda o turismo como:

[...] um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural (DE LA TORRE, 1992, p.19).

Dessa forma, para De La Torre o turismo é o deslocamento do indivíduo, motivado por diversos fatores, que não sejam baseados em atividades lucrativas, tendo como propósito a troca de experiências e saberes que aquele destino tem a oferecer. A busca pelo novo, pela liberdade ou pela experiência a ser obtida pelo indivíduo que pratica o turismo, faz emergir, em meio às homogeneizações culturais, os aspectos singulares de uma região (PROENÇA; OLIVEIRA; JESUS, 2016). A discussão apresentada pelos autores citados se assemelha com o de Lohmann e Panosso-Netto (2008), que afirmam que o turismo pode ser visto pelas atividades realizadas por pessoas que estejam viajando e que permaneçam em lugares fora do seu ambiente usual, por não mais do que um ano consecutivo, a lazer, negócios ou outros objetivos.

Podemos recorrer a OMT, a qual conceitua que “(...) o turismo engloba as atividades das pessoas que viajam e permanecem em lugares fora do seu ambiente usual durante não mais

de um ano consecutivo, por prazer, negócios ou outros fins” (OMT, 1994). Entendendo que o turismo se trata de deslocamento, temporalidade, inter-relações de pessoas, complexo de atividades e serviços, podemos ainda classificar o turista como a pessoa que se desloca de seu local habitual por mais de 24h ou menos de um ano, em relação ao visitante, é a pessoa que se desloca de sua residência habitual e permanece no local por mais de 24h e menos de 3 meses; por último o excursionista que é a pessoa que se desloca e permanece menos de 24h, não chega a se hospedar.

A busca de experiências proporcionadas pelo turismo impulsiona o viajante a procurar culturas e ambientes distintos de seu usual. Panosso Netto e Nechar (2016) explicam que o turismo demanda ser compreendido, reexplicado e interpretado, mais ainda, reinterpretado, para além da visão positiva com a qual tem sido marcado em seus estudos e investigações, tendo em vista os avanços das tecnologias, e a pandemia que surgiu atualmente de forma inesperada e mudou todo o cenário do turismo que hoje passa por uma adaptação em sua retomada.

Para Tribe (2009, p. 7), o turismo é “[...] es una actividad de importancia indiscutible en la sociedad contemporánea y el extraordinario crecimiento del fenómeno ha dado lugar a un aumento concomitante en la academia del turismo y en el conocimiento del turismo”. O autor frisa a importância do conhecimento crítico, ou seja, uma epistemologia crítica do turismo. A partir da contribuição do autor, compreendemos que a área por ser multidisciplinar, não se limita apenas a visitas e lazer, deve-se abordar conhecimento científico e o próprio corpo acadêmico nesse processo de construção, estabelecer essa parceria promove inclusão. Seguindo essa linha de pensamento a cerca do conhecimento crítico, Panosso Netto e Nechar explicam que

La conformación de estas comunidades académicas y científicas, con la variedad de objetivos y acciones en materia de investigación y educación superior en el turismo, presentan ciertas concepciones renovadoras de entender al turismo, pero se percatan que construir conocimientos en este campo es referir a una tarea filosófica de carácter crítico, más que una del tipo descriptiva y cuantificadora. (PANOSSO NETTO; NECHAR, 2016, p. 130).

Nesse quesito, passamos a compreender melhor o curso de Turismo dentro das universidades, sua contribuição para a sociedade, como foi o caso da pesquisa científica desenvolvida pela UEA que possibilitou dar sequência a presente pesquisa.

No que se refere ao turismo *versus* turismo de base comunitária apontado no título do capítulo, entramos em um contexto em que a participação do turismo, no conceito econômico, financeiro e de empreendimentos, alavancaram ideias de replanejamento estratégico desta

atividade, para atingir um número cada vez maior de pessoas de modo acessível. Este replanejamento contou com ferramentas de segmentação, a fim de atingir as necessidades ou objetivos do cliente (FERRO, 2013). A partir do crescimento do turismo, começou-se então a prática do turismo que conhecemos por massificado, atraindo milhões de pessoas a um dos destinos turísticos mais populares no mundo, principalmente em períodos de alta temporada. Costa explica que:

A estruturação da experiência do turista de massa é totalmente superficial e ilusória: só consegue enxergar o local visitado protegido por um ‘bolha ambiental’ (materializada pelos hotéis de estilo americano, espalhados em cadeias internacionais, que lhe oferecem segurança do referencial familiar) e o que se vê são somente os ‘pseudoacontecimentos’, frutos da banalização e descontextualização das culturas visitadas, que transmutam de fonte de informação em simples bem de consumo sem autenticidade (COSTA, 2009, p. 31).

Em complemento a Costa (2009), o autor Bernardo (2013, p. 10) traz em seu estudo sobre a questão desse fenômeno ser superficial e ilusório, ele aborda que o “homem moderno está alienado pelo seu cotidiano vazio e inautêntico, e procura uma nova autenticidade noutros lugares e noutros tempos, causando uma provocação na construção de espaços turísticos apenas para entreter o turista”. Essas “recriações inautênticas que procuram dar a ilusão de autenticidade aos visitantes, aquilo a que o autor chama de “autenticidade encenada” para consumo turístico” (BERNARDO, 2013, p. 31). Essa “autenticidade encenada” nos faz refletir sobre o turismo que ainda é muito praticado no Estado do Amazonas, onde ocorre a exploração de comunidades indígenas e animais² silvestres.

Em contraposição ao turismo massificado, outros segmentos vêm se destacando com o passar dos anos, dentre eles o turismo sustentável, ecoturismo de base comunitária e outros. A necessidade do turista passa a ser em contato com a natureza em um ritmo desacelerado de sua rotina habitual, podendo usufruir de novas experiências.

Iniciamos com Irving (2009, p.108) na qual sua percepção, “a reflexão sobre turismo de base comunitária, no Brasil, trazia em sua expressão um sentido marginal, periférico e até mesmo romântico, diante das perspectivas de um mercado globalizado e ávido por estatísticas e receitas”. Para autora, o turismo de base comunitária só poderá ser desenvolvido se os protagonistas deste destino forem sujeitos e não objetos do processo, e supõe que

² FONSECA, V. Exploração de animais silvestres pelo turismo é alvo do MPF no Amazonas. Veículo jornalismo ((O)). Amazonas, 5 de junho de 2018. Disponível em: <Exploração de animais silvestres pelo turismo é alvo do MPF no Amazonas - ((o))eco (oeco.org.br)> Acesso em: 08 nov, 2022.

[...] o turismo de base comunitária, portanto, tende a ser aquele tipo de turismo que, em tese, favorece a coesão e o laço social e o sentido coletivo de vida em sociedade, e que por esta via, promove qualidade de vida, o sentido de inclusão, a valorização da cultura local e o sentimento de pertencimento. Este tipo de turismo representa, portanto, a interpretação “local” do turismo, frente às projeções de demandas e de cenários do grupo social do destino, tendo como pano de fundo a dinâmica do mundo globalizado, mas não as imposições da globalização (IRVING, 2009, p.111).

O sentimento de pertencimento é destaque dessa prática. Faz com que as comunidades sintam orgulho de pertencer a um determinado grupo social, a uma determinada região, superar o sentimento de inferioridade em relação a outros grupos, e poderem mostrar o modo como vivem é fundamental para manterem vivas suas culturas (COSTA NOVO, 2020).

Ainda com relação ao conceito de turismo de base comunitária, vale recorrer a Bursztyn et al. (2009), segundo os quais:

[...] o turismo alternativo de base comunitária busca se contrapor ao turismo massificado, requerendo menor densidade de infraestrutura e serviços e buscando valorizar uma vinculação situada nos ambientes naturais e na cultura de cada lugar. Não se trata, apenas, de percorrer rotas exóticas, diferenciadas daquelas do turismo de massa. Trata-se de outro modo de visita e hospitalidade, diferenciado em relação ao turismo massificado, ainda que porventura se dirija a um mesmo destino (BURSZTYN, BARTHOLO, DELAMARO, 2009, p.86).

Bursztyn et al. (2009), destacam a valorização do meio ambiente que aquela comunidade está inserida e sua cultural local, ressaltando que essa nova modalidade de turismo surge em contraposição ao turismo massivo, desacelerando o ritmo e o estilo de visitação, colocando como protagonismo as comunidades, seus estilos de vida e oferecendo um serviço de hospitalidade único.

Relacionando a definição dos autores discutidos acima, Mendonça et al. (2011) define o TBC como a forma pela qual os moradores se apropriaram do turismo, regido por lógicas e imposições externas e o transformaram em favor de seus referenciais culturais. Diante disso, ela traz o turismo sendo:

[...] caracterizado como de base comunitária, pois sua gestão se concentra nas mãos dos moradores, em sua maioria nativos, e com um trabalho de base familiar. O turismo local se baseia em uma cadeia produtiva caracterizada por empreendimento domiciliares e familiares que não possuem o aspecto físico de um empreendimento turístico reconhecido no mercado (MENDONÇA et al., 2011, p. 66).

É perceptível que uma forte característica do TBC é o protagonismo local, tendo como destaque sua essencial quando apresentado um outro modo de visita e hospitalidade, deixando a comunidade a vontade para oferecer os seus serviços e saberes conforme o planejado por eles.

Os autores Mendonça et al. (2011), reforçam em sua obra a importância de se reconhecer e se estabelecer no local herdado, para assim promover um controle efetivo e efetuar um envolvimento participativo da comunidade.

O TBC também é conhecido por ecoturismo de base comunitária, a WWF reforça a dimensão social e quando usufruído deve apresentar desenvolvimento à comunidade e exploração dos recursos, para a WWF:

The term ‘community-based ecotourism’ takes this social dimension a stage further. This is a form of ecotourism where the local community has substantial control over, and involvement in, its development and management, and a major proportion of the benefits remain within the community (WWF-International, 2001, p. 2).

O ecoturismo pode ser entendido como “turismo realizado em áreas naturais, determinado e controlado pelas comunidades locais, que gera benefícios predominantemente para estas e para as áreas relevantes para a conservação da biodiversidade” (MITRAUD, 2003, p. 23 *apud* COSTA NOVO, 2020, p.27).

Assemelhando ao conceito definido por Mitraud (2003,) Grimm et al., (2017) trazem a definição voltada para a conservação da biodiversidade:

O TBC vincula-se à promoção da conservação ambiental, valorização da identidade cultural e diversificação econômica nas comunidades receptoras. Destaca-se, que a modalidade não designa um novo tipo de turismo ou segmento de mercado criado para atender a uma demanda específica (GRIMM et al., 2017, p. 51).

Nesse caso, o protagonismo das comunidades no turismo, promove um turismo sustentável e responsável, obedecendo a limites que o próprio território suporta no que diz respeito à exploração de recurso (um exemplo é a pesca esportiva) e ajudando a identificar alterações em seus recursos naturais.

O turismo de base comunitária vem ganhando força no mundo, especialmente em países emergentes, como é o caso do Brasil. Em tempos de pandemias e isolamento social, muitos destinos são convergidos à massificação na retomada das atividades turísticas, porém a busca pelo sossego, experiência e, principalmente, pela segurança sanitária, impulsionam turistas para rumos distintos do cotidiano urbano. Percebe-se um novo olhar acerca do inusitado, voltando-se às diferenças culturais e experiências singulares da região (PROENÇA; OLIVEIRA; JESUS.; OLIVEIRA; JESUS, 2016), diante deste contexto o turismo de base comunitária surge no Amazonas.

As experiências de turismo de base comunitária no Amazonas são recentes (datam de 1990) e vem sendo adotadas por algumas comunidades como forma de organizar o turismo em seus territórios (MORAES; COSTA NOVO, 2014).

Quando se trata de contextualizar o turismo de base comunitária na Amazônia brasileira, é importante fazer o levantamento de autores que tratam do assunto, pois sendo o maior Estado brasileiro em extensão territorial, apresenta diversidade cultural e ambiental, tornando-se um dos lugares mais cobiçados do mundo e exercendo verdadeiro fascínio sobre o imaginário do turista (COSTA NOVO, 2020).

A autora destaca que a proposta do turismo de base comunitária é fazer a comunidade buscar no seu próprio lugar uma forma de promover mudanças significativas e romper com alguns processos de exclusão (econômico, social, educacional etc.), tão presentes em países com economias menos dinâmicas (COSTA NOVO, 2020) e destaca o turismo de base comunitária como:

[...] uma forma de gestão do turismo em que prevalece o protagonismo das comunidades no oferecimento de atividades turísticas realizadas nos territórios que ocupam, obedecendo a princípios ambientais e culturais autoestabelecidos, promovendo, sobretudo, a valorização da participação e da organização comunitária, do associativismo e da ética, com vistas ao desenvolvimento local e à preservação de sua cultura (COSTA NOVO, 2020, p. 35.).

A prática está ligada ao uso do território e, principalmente, ao uso adequado dos recursos naturais, desse modo, quando a comunidade possui controle e dominância de seu território é possível promover mais qualitativamente o turismo em seus espaços, e assim não depende apenas de agentes externos, como é o caso de hotéis de selva.

Por esse motivo, é de suma importância aderir um planejamento ou construção de políticas públicas junto às comunidades que se encontram naquela localidade, devido à diversidade cultural presente no Estado é necessário entender e adequar de acordo com aquele território.

Diante dos conceitos discutidos entre os autores, podemos notar o protagonismo comunitário, benefícios econômicos e a conservação dos recursos naturais e culturais.

De acordo com as interpretações acima, foi possível observar que os conceitos reforçam aspectos de protagonismo da comunidade, principalmente no processo de planejamento e organização do turismo.

Com base nas leituras realizadas e na vivência da pesquisa de campo, foi possível compreender o turismo de base comunitária como forma de gestão do turismo, tendo como base

o protagonismo e a participação direta no planejamento e na gestão das atividades turísticas em seu território, visando a preservação da cultura local e respeitando aos princípios ambientais (COSTA NOVO, 2020). Um aspecto muito reforçado pela Comunidade do Santo Antônio do Ramal do Mamori é a preservação ambiental e o bem-estar das famílias envolvidas nas atividades.

3. COMUNIDADE SANTO ANTONIO DO RAMAL DO MAMORI

Esse capítulo trata da caracterização socioespacial

3.1. CARACTERIZAÇÃO SOCIOESPACIAL

Quanto ao recorte territorial, a pesquisa foi desenvolvida na comunidade Mamori situada a 39 km do município de Careiro Castanho, Amazonas. O município de Careiro Castanho, distante de Manaus 102 km está situado na 7ª sub-região do rio Negro-Solimões, limita-se com os municípios de Autazes, Borba, Careiro da Várzea, Manaquiri, Iranduba, Manaus e Itacoatiara. Possui uma população de 31.070 habitantes, sendo que 24.179 estão situados na zona rural (IBGE, 2010).

Além das informações citadas acima, Mendonça et al (2011) trazem algumas características necessárias para o levantamento das informações a respeito da caracterização da comunidade, facilitando assim a compreensão de como o turismo acontece no local.

A autora traz quatro momentos necessários para o levantamento, são eles:

no primeiro momento devem ser ressaltados os atrativos naturais e culturais, os atrativos possuem um elo intrínseco entre comunidade e natureza. No segundo momento, trata-se da infraestrutura turística disponível, nesse item devem ser destacados todos os empreendimentos locais, podendo assim, compreender como funciona o sistema produtivo local. No terceiro momento, traz dados sobre a infraestrutura básica, como é tratado o esgoto e a utilização da água, e o modo como os moradores lidam com a ausência do serviço de energia elétrica e com a precariedade do sistema de comunicação. No quarto momento, é mostrado como é trabalhada a questão relativa à gestão local do turismo, diretamente ligada ao controle do fluxo de turistas (MENDONÇA et al., 2011, p.68).

Com base na análise abordada pela autora citada, será apresentado como a Comunidade do Santo Antônio do Ramal do Mamori se organiza com base nos estudos apresentados pela FGVces³ e o estudo feito junto à comunidade por meio de encontros online e presenciais.

A comunidade Santo Antônio do Mamori está localizada no município do Careiro Castanho, Amazonas. Quanto aos seus atrativos naturais, a comunidade conta com acesso a vários lagos, a agricultura configura-se como a principal fonte de renda da localidade, aliada ao manejo de pirarucu, produção de hortaliças e melíponas (criação de abelhas sem ferrão). A

³ Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas. Agenda de desenvolvimento territorial para a região da BR-319: fortalecendo territórios de bem viver - São Paulo: FGVces, 2021. 439 p. Disponível em: <Agenda de Desenvolvimento Territorial para a região da BR-319: fortalecendo territórios de bem viver | FGV EAESP>; Acesso em: 8 de nov de 2022.

figura 2, retrata a visão geral do plantio consorciado de banana, cúrcuma, gengibre e frutíferas. Segundo a presidente da comunidade Santo Antonio do Mamori, a plantação da comunidade é “tudo no sistema orgânico, com qualidade, garantindo a segurança alimentar”. A mesma enfatiza a importância e preocupação com a qualidade dos produtos oferecido aos visitantes e consumidos pelas famílias na comunidade.

Figura 2 - Plantio de banana, cúrcuma, gengibre e frutíferas



Fonte: AMARAL (2022).

Por esse motivo, a base alimentar deles é totalmente orgânica e saudável, podemos perceber na qualidade dos produtos, como apresentado na figura 3.

Figura 3 - Cheiro verde recém-colhido



Fonte: AMARAL (2022).

Quanto a sua infraestrutura turística, a comunidade de Mamori concentra os alojamentos de florestas mais estruturados do Careiro, e, por esse motivo, é o ponto de maior concentração de turistas. As atividades de turismo local envolvem pesca esportiva, focagem de jacaré, acesso aos lagos naturais, entre outras atividades. A comunidade conta com uma Associação dos Proprietários de Pousadas, que abrange cerca de 36 estabelecimentos (FGVces, 2021).

Há atuação de guias de turismo, que estão em processo de constituição de uma associação para representação da categoria. Ressalta-se que a comunidade de Mamori é porta de entrada para diversas outras comunidades menores que ficam no entorno do Lago de nome homônimo.

Sobre os atrativos culturais, são comemorados os eventos tradicionais (Dia dos Pais, Dia das Mães, Dia das Crianças, Aniversário da comunidade etc.), devido o Natal ser uma data comemorativa entre família, é comemorado o Ano Novo com a comunidade toda reunida em um único festejo. Desde 2012 é realizada a festa de soltura dos quelônios com as comunidades envolvidas no manejo. O aniversário da comunidade é comemorado no dia 01 de abril, e é festejado com um almoço que envolve toda a comunidade no centro social. A festa junina é prestigiada no dia do Santo Antônio, santo que representa o nome intitulado da comunidade.

Sobre a infraestrutura básica, referente à água, a comunidade usa um poço artesiano que se localiza na Associação, porém a água se encontra em estado barrento, então seu uso é muito limitado. É feito coleta da chuva sempre que possível, mas ainda assim não é próprio para consumo, mas é utilizada para regar as plantações. A presidente relata que há famílias que coletam água do rio para uso doméstico. Quanto ao posto de saúde, os comunitários são atendidos pela UBS Ezequias Pinto Ribeiro, localizada na comunidade São Pedro, no final do ramal do Mamori, atendendo aos comunitários do Lago do Mamori e do ramal. Atualmente, o ramal é atendido pela Escola Municipal São Pedro, Escola Estadual Senador Fabio Lucena e Escola Samaúma.

Em relação a energia elétrica, a comunidade é abastecida normalmente, só há falta de energia em caso de acidente na BR-319 ou na cidade de Manaus. Quanto a comunicação, melhorou bastante com a chegada da internet, mas nem todo mundo tem acesso, então a opção seria telefone rural, mas não é mais utilizado. A ideia da comunidade é, futuramente, instalar um ponto de internet no centro social e isso auxiliaria em dias de evento, relatou a presidente da comunidade.

Sobre a questão relativa à gestão local do turismo, a comunidade se mostra bastante empenhada em participar de oficinas, congressos e qualquer atividade que se envolva no

desenvolvimento de técnicas e conhecimentos. O evento mais recente que participaram foi um congresso realizado pela UFAM, como mostra a figura 4.

Figura 4 - Card do I Congresso de Meliponicultura em Manaus.



Fonte: AMARAL (2022)

As principais iniciativas ambientais desenvolvidas na comunidade são: Escola Itinerante de Agroecologia e doce do tapiri, criação de abelhas, desenvolvidas pela Casa do Rio, o projeto “Pé de Pincha” de preservação de quelônios, junto à Universidade Federal do Amazonas (UFAM); e o Programa Agente Ambiental Voluntário (AAV) executado pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente (SEMA).

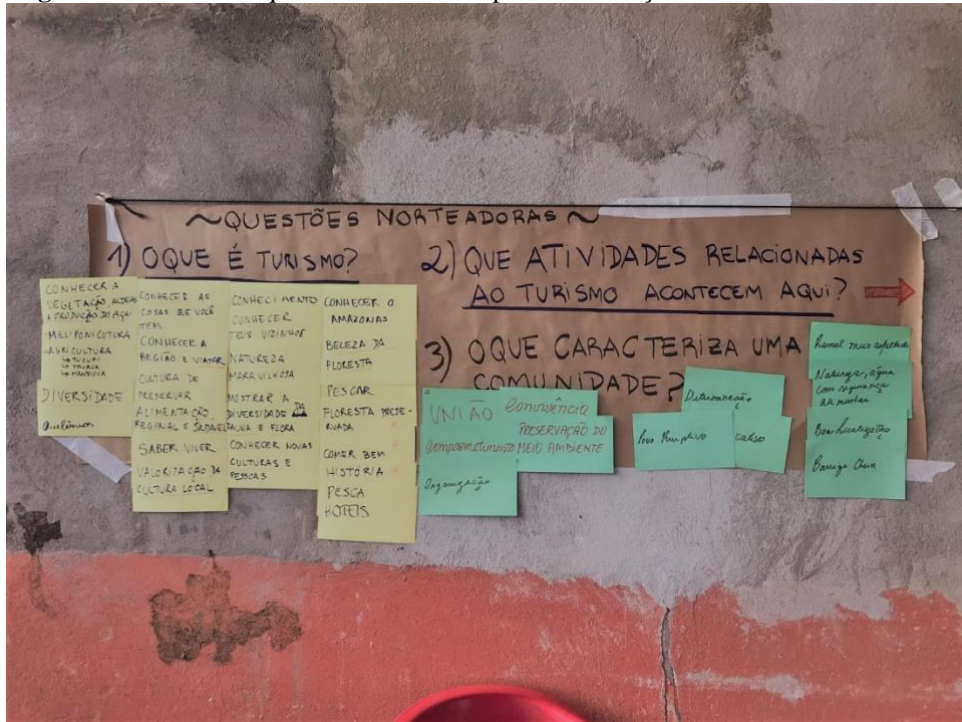
Referente às atividades potencialmente turísticas que a comunidade possui, serão apresentadas no capítulo 4.

3.2. CONCEITO DE TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NA PERSPECTIVA DA COMUNIDADE

A partir das discussões abordadas pelos autores sobre o conceito de turismo de base comunitária, entendemos que o TBC se trata de uma forma de gestão do turismo na qual a comunidade envolvida participa de forma ativa na execução e planejamento das atividades turísticas, visando sempre a valorização do desenvolvimento local. Porém, na tentativa de entender e construir junto à Comunidade do Santo Antônio do Ramal do Mamori, foi aplicado uma metodologia de plenária entre comunitários e pesquisadores, com os seguintes questionamentos: “o que é turismo?” e “o que caracteriza uma comunidade?”, após a coleta, chegamos ao conceito final, como apresentado na figura 5.

Conforme figura 5, o cartaz foi dividido em três partes, sendo duas partes destinadas à conceituação do TBC. Foram anotadas as palavras-chave que caracterizavam “comunidade” e “o que é turismo” para a comunidade.

Figura 5 - Cartaz com questões norteadoras para a construção do conceito de TBC.



Fonte: Queiroz, J. P. (2022)

Observou-se que para a comunidade, o turismo é (Quadro 5) conhecer a vegetação, as aldeias, a produção do açaí, meliponicultura, a agricultura (tucupi, tacaca, mandioca); diversidade de quelônios, conhecer as coisas que tem, conhecer a região. É viajar, cultura de preservar, alimentação regional e saudável, é saber viver, é a valorização da cultura local, o conhecimento, é “conhecer seus vizinhos”; na natureza maravilhosa, mostrar diversidade da fauna e flora; conhecer novas culturas e pessoas, conhecer o Amazonas, é a beleza da floresta, pescar, floresta preservada, comer bem, história e hotéis (Liderança da comunidade de Santo Antonio do Mamori, 2022).

Quadro 4 - Características que envolvem o Turismo e a Comunidade.

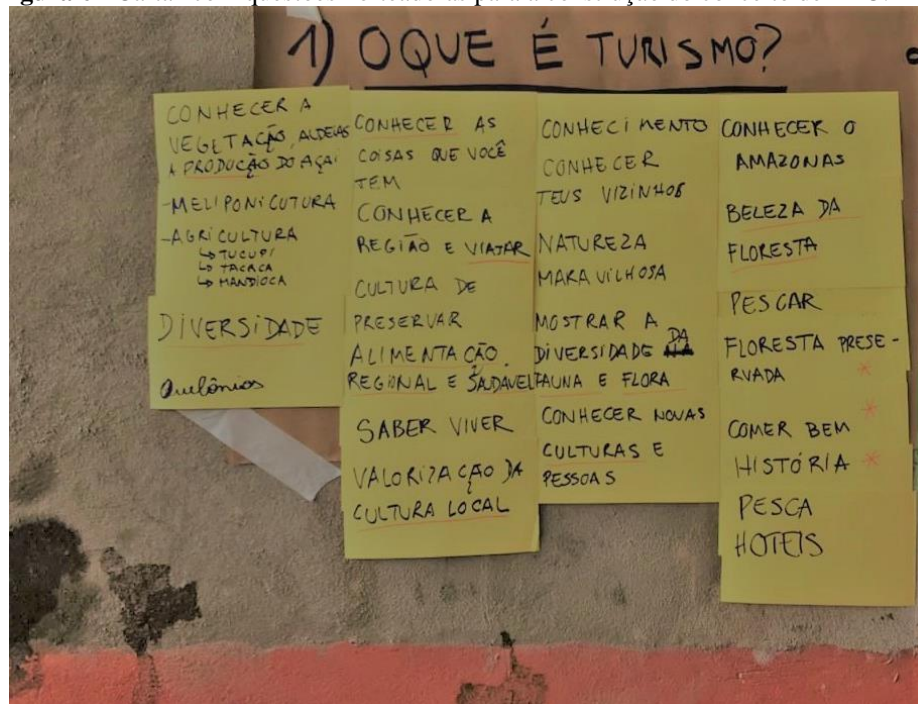
<p>O QUE É TURISMO?</p>	<p>Conhecer a vegetação, aldeias, produção do açaí, meliponicultura, agricultura: tucupi, tacacá, mandioca. Diversidade de quelônios, conhecer as coisas que tem, conhecer a região e viajar, cultura de preservar, alimentação regional saudável, saber viver, valorização da cultura local, conhecimento, conhecer seus vizinhos, natureza maravilhosa, mostrar diversidade da fauna e flora, conhecer novas culturas e pessoas, conhecer o Amazonas, beleza da floresta, pescar, floresta preservada, história pesca, hotéis.</p>
-------------------------	--

O QUE CARACTERIZA UMA COMUNIDADE?	União, convivência, comprometimento, organização, preservação do meio ambiente, povo receptivo, comunicativo, determinação, ramal meio asfaltado, natureza, água com segurança alimentar, boa localização e barriga cheia
-----------------------------------	---

Fonte: Atividade de campo (maio, 2022).

Para a comunidade o turismo (Figura 6) é associado ao conhecimento do seu território, sempre envolvendo questões de preservação ambiental e cultural, respeitando as famílias envolvidas e o ambiente ao qual aquela atividade turística acontece ou será desenvolvida.

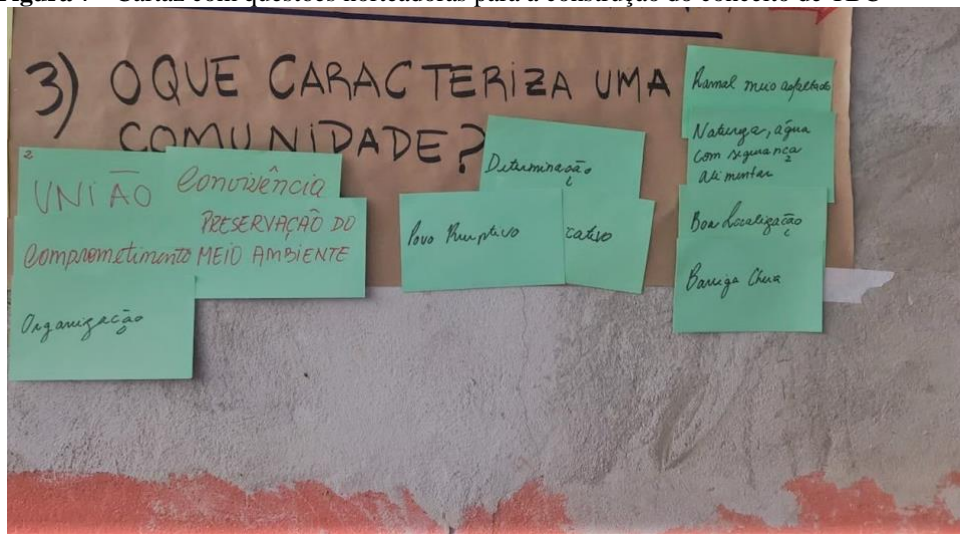
Figura 6 - Cartaz com questões norteadoras para a construção do conceito de TBC.



Fonte: Atividade de campo (maio, 2022).

Na figura 7 observamos que na caracterização do que é comunidade, identificamos as seguintes palavras-chave: união, convivência, comprometimento, organização, preservação do meio ambiente, povo receptivo, comunicativo, determinação, ramal meio asfaltado, natureza, água com segurança alimentar, boa localização e “barriga cheia”. Os comunitários do Santo Antônio do Mamori zelam pelo bem-estar das famílias e visitantes, estabelecendo sempre entre as famílias no processo das atividades desenvolvidas por eles.

Figura 7 - Cartaz com questões norteadoras para a construção do conceito de TBC



Fonte: Atividade de campo (maio, 2022)

Com base no levantamento realizado em plenária, entendemos que Turismo de Base Comunitária para o Santo Antônio do Mamori “[...] é uma oportunidade de valorizar a cultura local, a comunidade como protagonista, a preservação e a garantia da perenidade dos recursos ambientais, é a vivência da cultura, da biodiversidade local, da segurança alimentar e principalmente, é o saber viver” (SANTO ANTONIO DO MAMORI, 2022). Diante do conceito definido pela comunidade, percebemos que a percepção dos comunitários sobre o turismo de base comunitária vai muito além da renda extra, o olhar da comunidade está relacionado com o ambiente, relacionado ao seu território, procurando proteger o modo de vida local.

Com base nas discussões estabelecidas no capítulo 2, a respeito do turismo de base comunitária, o conceito que se assemelha ao da comunidade é da autora Costa Novo (2020), em seu conceito percebemos a ênfase no protagonismo local, buscando sempre obedecer aos princípios ambientais e culturais, ela traz o TBC sendo:

[...] uma forma de gestão do turismo em que prevalece o protagonismo das comunidades no oferecimento de atividades turísticas realizadas nos territórios que ocupam, obedecendo a princípios ambientais e culturais autoestabelecidos, promovendo, sobretudo, a valorização da participação e da organização comunitária, do associativismo e da ética, com vistas ao desenvolvimento local e à preservação de sua cultura (COSTA NOVO, p. 35, 2020)

A autora, por ser amazonense, traz consigo a experiência do que é realizar uma pesquisa na Amazônia e com isso, o seu conceito atende a realidade local. Procurar sempre inserir conceitos regionais é um ato de sensibilização com o seu público-alvo da pesquisa.

Ainda sobre essa questão dos princípios ambientais, em complemento ao conceito de Costa Novo (2020), Grimm et al (2017, p. 51) abordam que o TBC se vincula à promoção da conservação ambiental, valorização da identidade cultural e diversificação econômica nas comunidades receptoras e complementa trazendo o modo de vida como:

Modos de vida podem ser entendidos como a capacidade que as comunidades tradicionais possuem de se relacionar com um meio ecológico complexo, identificando, por exemplo, as diferenciações na fauna e na flora, as diversas espécies existentes, suas formas de vida e funções, que podem ser consideradas prova do patrimônio cultural (GRIMM et al, 2017, p. 52).

Quanto aos demais autores supracitados, é possível associar o conceito da comunidade quando falamos de lutas sociais e o compartilhamento mútuo trazido por Irving (2009), uma vez que a segundos relatos da presidente da associação, a comunidade se mostra bastante resistente às diversas situações que acontecem em seus territórios. Também temos Mendonça et al. (2011, p. 66) quando trata do envolvimento participativo e o trabalho de base familiar, a comunidade procurar se unir e realizar atividade em conjunto, procurando sempre o incentivo entre eles.

Burztyn et al., (2009) abordam a troca de experiência em rede, um hábito que tem se tornado comum na comunidade. E os saberes locais, abordados por Proença; Oliveira; Jesus. et al., (2016), um costume muito forte da Comunidade do Santo Antônio do Ramal do Mamori , são os saberes locais e o modo como gostam de contar sua história e vivencia para todos que passam por ali, é uma forma de fortalecimento da cultura local.

Por fim, percebe-se que a definição trazida pelos comunitários está relacionada com os autores trabalhados na contextualização do turismo de base comunitária.

4. ATIVIDADES TURÍSTICAS E DE LAZER NA COMUNIDADE

Antes de apresentar os resultados obtidos no mapeamento das atividades turísticas potenciais na comunidade, é necessário trazer uma reflexão a respeito do conceito de lazer, o lazer no turismo e as atividades turísticas desenvolvidas na comunidade.

Iniciamos com uma breve reflexão sobre o lazer, na qual a autora Tatiana Roberta de Souza (2010) explica que ainda não há um consenso acerca de sua definição. Esse fato nos dá indícios da complexidade que é própria ao lazer enquanto objeto de estudo. Nesse caso, quando falamos de lazer a autora aborda que se deve inicialmente apresentar o conceito criado pelo sociólogo francês Joffre Dumazedier na década de 1970, portanto, para Dumazedier (1973 *apud* Souza (2010, p.3), o lazer é

Conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se ou entreter-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das ocupações profissionais, familiares e sociais. (DUMAZEDIER, 1973, p.34)

Podemos observar que para Dumazedier, às funções do lazer se destacam no divertimento, o repouso e o desenvolvimento pessoal. “O lazer é muito usufruído por ser uma ocupação que proporciona a recuperação psicossomática, além do desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos, e possui um caráter de livre escolha e de não-obrigatoriedade” (SOUZA, 2010, p. 3). Analisando o conceito discutido acima, entendemos que o lazer pode ser uma das motivações para o deslocamento de um determinado perfil de turista ao seu destino.

Na visão de Marcellino (1995, p.31 *apud* SOUZA, 2010, p. 4):

[...] cultura – compreendida no seu sentido mais amplo – vivenciada (praticada ou fruída) no tempo disponível. O importante como traço definidor é o caráter desinteressado dessa vivência. Não se busca, pelo menos fundamentalmente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A disponibilidade de tempo significa possibilidade de opção pela atividade contemplativa.

Os estudos de Marcelino aproximam o conceito de lazer do estudo da cultura, pois reforça o aspecto da atividade contemplativa enquanto forma de vivenciar o lazer. Com base no conceito de turismo, trabalhado no capítulo 2, e o conceito de lazer, entendemos que ambos são conceitos distintos e não sinônimos, assim como isso não faz um do outro um complemento. Uma vez que o lazer, não necessariamente, necessite de viagem para ser usufruído e o turismo sendo mais que uma atividade de lazer. No entanto, a cultura se mostra o elo em comum que os

dois estudos apresentam. Em sua obra, Souza (2010) apresenta a Revolução Industrial como pioneira para a origem do lazer e também do turismo, a partir das reivindicações dos direitos trabalhistas, com jornada de trabalho mais flexível, férias, descanso, surgindo então o despertar por excursões e viagens para todas as classes. Souza chama atenção para a finalidade dos dois estudos:

Nem o lazer, nem o turismo deve ser pensados apenas como “renovadores” de nossas energias para o trabalho. Mais do que produtos da indústria cultural, turismo e lazer são, na sua essência, fenômenos socioculturais e, ao vivenciá-los, podemos alcançar significativo desenvolvimento pessoal e social. Turismo e lazer podem representar um tempo/espaço de expressão humana, de fruição, espontaneidade, prazer e de recriação de nossas identidades através do contato com novas situações e culturas (SOUZA, 2010, p. 12).

Na pesquisa exploratória, percebeu-se que a comunidade é apenas um local de passagem, os hotéis concentram os turistas que adentram este território, e desse modo, as comunidades ficam dependentes de serviços como guia de turismo, piloto de canoa que muitas vezes as relações estabelecidas são assimétricas.

Figura 8 - Pousada do Mamori.



Fonte: Website da Pousada Mamori ⁴

⁴ Pousada Mamori, 2022. Disponível em: Pousada Mamori – Pesca Esportiva e Turismo Ecológicos, acesso em: 25/09/2022

4.1. OFICINA DE FORMAÇÃO EM TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

Como resultado do último objetivo proposto, a oficina de formação em turismo de base comunitária foi pensada com o intuito de contribuir com a comunidade no processo de planejamento do TBC, podendo oportunizar os jovens condutores a desenvolver novas atividades, permanecendo na comunidade e trazendo melhorias para todos, devido ao crescimento da demanda do turismo no local. Para fixar melhor o entendimento sobre a importância das oficinas nesse processo, precisamos entender o papel da pesquisa científica desenvolvida nas universidades em relação a sua parceria com a comunidade, nesse caso, a autora Picanço et al (2012) assinala que

[...] a educação diante de suas múltiplas relações com a cultura e a sociedade, não pode dissociar o saber do fazer. A reflexão deverá ser não só para a produção do conhecimento como para as possíveis consequências de sua aplicação. O ensino superior não é responsável somente pela transmissão do conhecimento (ensino), inclui também a sua construção (pesquisa) e difusão à sociedade (extensão), apresentando influências na realidade social o qual está inserido (PICANÇO et al, 2012, p. 2).

Desse modo, as parcerias das comunidades com universidades e instituições interessadas, são de suma importância para o para que o turismo ocorra de forma sustentável e organizada, por isso, é necessário que haja um estudo e posterior desenvolvimento de um plano de ação. Nesse caso, entra a capacitação descrita nesse capítulo. Lembrando que para realizar tal oficina, a população precisa estar ciente de todo o processo, aprendendo, contribuindo e fortalecendo os vínculos com o seu território. Esse envolvimento participativo é imprescindível para a autogestão do turismo local (PICANÇO et al, 2022).

A oficina ocorreu posteriormente a apresentação do projeto, da pesquisa exploratória, caracterização e mapeamento das atividades e dos parceiros. Desse modo, foram abordadas as temáticas relacionadas às práticas turísticas baseadas na utilização dos recursos naturais, atrativos ecológicos, valorizando a premissa máxima da perspectiva sustentável das atividades identificadas, como mostrado no quadro 6, a seguir.

Quadro 5 - Oficina de formação em turismo de base comunitária.

Módulo I:	Caracterização das áreas de turismo; História ambiental e contextos econômicos na região da BR-319; O Desenvolvimento do Turismo no Amazonas; Práticas sustentáveis de turismo; A atividade turística comunitária, conservação e geração de renda.
	Planejamento de turismo comunitário nas comunidades do Santo Antônio do Mamori;

Módulo II	Inventário turístico; Criando roteiros; Redes de turismo comunitário
Módulo III:	Protocolos de segurança nas práticas turísticas.

Organização: COSTA NOVO, C.; NASCIMENTO, J.; QUEIROZ, J. P. (2021).

O conteúdo programático foi elaborado junto à comunidade, ou seja, de acordo com os anseios dela. Os módulos foram realizados em período integral, com carga horária de 9 horas, aproximadamente, sendo dividido 1 hora para o café da manhã, 3 horas para a execução do módulo I, sendo ele com o teor mais teórico, 1 hora para o almoço e as 4 horas restantes para o módulo II e III. Por ser um conteúdo mais objetivo, o módulo III foi realizado junto ao II por serem complementares na hora da coleta de dados, mais a frente entenderemos como resultou o seu processo. Foram atingidos 15 comunitários no total, o processo de organização e planejamento da oficina envolveu discente, docentes, pesquisadores da FGVces e a Casa do Rio no processo de elaboração dos planos dos módulos, materiais, material de apoio, alimentação, transporte, contatos, administração dos documentos, entre outros.

No módulo I, abordaram-se temáticas voltadas ao contexto histórico da BR-319 a qual a comunidade está inserida, a caracterização das áreas de turismo, ampliando sua visão para essa área multidisciplinar e seus demais segmentos, dentre eles o TBC, trabalhou-se também o desenvolvimento do turismo no Amazonas. É importante trazer contextos regionais para a comunidade, é uma forma de fortalecer sua história e suas raízes. Quanto às práticas sustentáveis trazemos o caso da Pousada Uakari Logde⁵, empreendimento que apresenta aspectos sustentáveis na sua estrutura (painel solar, tratamento de efluentes, coleta da chuva, protagonismo das comunidades locais, entre outros), a ideia foi demonstrar que o TBC não precisa de uma estrutura altamente luxuosa fora dos padrões locais para poder funcionar. Diante disso, foi finalizado com as atividades de turismo comunitários e a geração de renda como benefícios para a comunidade.

No módulo II, para o planejamento do turismo na Comunidade do Santo Antônio do Ramal do Mamori, foi realizado um inventário⁶ com as atividades mapeadas posterior a oficina. Desse modo, levantaram-se os seguintes questionamentos: local em que ocorre a atividade, quanto tempo leva essa atividade? Quantas pessoas precisam para realizar essa atividade? Quais

⁵ RDS do Mamirauá. UAKARI LOGDE. 2022. Disponível em: <https://www.uakarilodge.com.br/>, acesso em: 19/10/2022

⁶ O inventário (...) permite entender características singulares de como acontece o turismo no local. Por essa razão, (...) considera-se qualquer tipo de produção local mesmo que esses moradores ainda não estejam inseridos de forma direta na cadeia produtiva do turismo (MENDONÇA et al., 2011, p. 68).

os materiais necessários para a atividade? Quais os protocolos de segurança? Em forma de plenária, as questões foram respondidas uma a uma pelos comunitários presentes, em especial os que exerciam a função. No quadro 7 estão as atividades registradas e o local em que elas ocorrem.

Quadro 6 - Inventário das atividades, responsáveis ou em quais propriedades ou locais acontecem.

Atividade	Local da atividade
AGRICULTURA FAMILIAR ORGÂNICA	Suziane, Joebe, Luciana, Paulo, Benigna, Delvanira, Valda, Nilcinha (possuem certificado p/ vendas)
CRIAÇÃO DE PEIXE	Benigna, Delvanira, José Messias, Valda, Raimundo Messias
ABELHA SEM FERRÃO	Nilcinha, José Messias, Marialvo, Raimundo Messias, Valda, Benigna, Delvanira
PESCA	Lago do Mamori, Igarapé do Samauma, do Capivara (grande, pequeno), 3 Manel, Ponta da Dona Dalva, Boi Preto, Clementino Iga, Santa Fé, Tambaqui Podre
SOLTURA DOS QUELÔNIOS	Lago do Mamori, Igarapé do Samauma, Clementino, Santa fé
PÁSSAROS	Lago do Mamori, Ilha do Pássaros, Trilhas, Tereza Aurelice
CULTURA FARINHA	Casa de farinhas nos sítios
PESCA CANIÇO	Igarapé Samauma, Igarapé do Boi Preto, Capivara Grande
FOCAGEM DE JACARÉ	Em todos os igarapés
CAMINHOS	Dentro das propriedades (Ilma)
HISTÓRIAS LOCAIS	Mosaniel, Raimundo Messias, Benigna
COMIDAS TRADICIONAIS	Benigna (cupuaçu); Gracilene (doces e geleias); Nilcinha, Maria (sorvete original e castanha); Tereza Aurelice, Darcilene (já produzem)
ARTESANATO	Ilma, Grazi, Raimundo Messias (reaproveitamento da madeira); Jackeline, Mario (pilão de castanha); Valda.
PERNOITE	Pode ser na mata, casa da Euriluce (12 quartos); Suzana, Delvanira, Ilma (beira do rio)

Fonte: Atividade de campo (maio, 2022)

Podemos analisar que as atividades executadas pelos comunitários possuem um grande potencial para a execução do turismo de base comunitária, principalmente as que estão presente na rotina (histórias locais, ou um modo de preparo que seja de acordo com um costume local, por exemplo). É interessante chamar atenção para o item “caminhos” no levantamento, pois é o modo como os comunitários chamam as “trilhas” convencionais que conhecemos, é importante incentivar essa identidade cultural única que as comunidades apresentam, lembrando que eles não devem se adaptar ou se prender a um modelo padrão de turismo, a história e os costumes locais devem ser preservado e apresentados de modo fiel. Quanto aos locais levantados para a realização das atividades, podemos observar que as famílias já exercem mais de uma atividade e dessa forma é interessante o incentivo ao trabalho em conjunto, para o fortalecimento da gestão da prática na comunidade.

Ainda sobre o inventário, foram analisadas quantas pessoas seriam necessárias para a realização de cada atividade e como resultado são em média de 1 a 2 pessoas. Geralmente é um barqueiro e um guia, dependendo da atividade escolhida e do quantitativo de pessoas que irão realizar a atividade. Para o tempo estimado de cada atividade, foram identificados uma média de 1 a 2 horas, sendo determinados por turno (manhã, tarde e noite). No quadro 8 são especificados o tempo e o quantitativo de acompanhante por atividade listada.

Quadro 7 - Inventário: tempo e o quantitativo de pessoas necessários para realizar as atividades.

ATIVIDADE	QUANTO TEMPO LEVA ESSA ATIVIDADE?	QUANTAS PESSOAS PRECISAM PRA REALIZAR ESSA ATIVIDADE?
a) Agricultura familiar orgânica	2 horas	1 pessoa
b) Criação peixe	1 hora - manhã e final da tarde	1 pessoa
c) Abelha sem ferrão	1 hora - manhã	1 pessoa
d) Pesca	2 horas ou mais / manhã de pesca / 5:00h - 12:00h	1 ou duas pessoas
e) Soltura do quelonios	Manhã toda - 8:00h - 12:00h	1 pessoa
f) Pássaros	Manhã toda - 5:00h - 10:00h	1 pessoa
g) Cultura farinha	Manhã ou tarde	1 pessoa
h) Pesca caniço	Manhã ou tarde toda	1 pessoa
i) Focagem jacaré	Noite - 20:00h - 22:00h	2 pessoas
j) Caminhos	Manhã ou tarde	1 pessoa
k) Histórias locais	Noite (piracaia)	Família
l) Comidas tradicionais	6:00h e 10:00h	x
m) Artesanato	1 hora	1 pessoa
n) pernoite	Noite toda (a critério)	Casa (Jamilá) ou 2 comunitários no acampamento

Fonte: Atividade de campo (maio, 2022).

Por fim, no item “criando roteiros” do **módulo II** foi aplicado uma dinâmica participativa, na qual o objetivo era a montagem de um roteiro com base nas atividades mapeadas por eles e com base no entendimento do que foi compartilhado no módulo I. Durante a criação do roteiro reforçou-se a importância de incluir todas as famílias durante os passeios, evitando deixar para uma única pessoa realizar todas as atividades que são oferecidas pela comunidade. A partir dessa reflexão, a comunidade compreendeu a importância de se estabelecer uma rede entre eles e assim administrar o turismo de forma mais dinâmica e leve, sabendo que os comunitários trabalham com outras atividades e não dependem somente do turismo. No quadro 9, o roteiro pode ser contemplado em seu resultado final.

Quadro 8 - Roteiro da comunidade do Mamori.

Atividades: Roteiro Completo			
Manhã	7:00	Café da manhã regional	
	8:00	Passeio Samaúma	Vista de pássaros
	11:00	Farinhada	Derivados
Tarde	12:00	Almoço	
	14:00h	Visitar tanques peixes	Açaízal
Noite	18:00h	Jantar tradicional	

	19:00h	Ouvir histórias locais
--	--------	------------------------

Fonte: Atividade de campo (maio, 2022)

No **módulo III**, aproveitou-se o inventário para fazer o levantamento dos materiais necessários e os protocolos de segurança para aquela determinada atividade. Antes de apresentar os resultados foi feita uma breve reflexão sobre a importância dos protocolos de segurança para as comunidades que trabalham com turismo e se encontram em áreas naturais.

Com a liberação da vacinação contra a COVID-19 e a retomada do turismo, pensou-se em um protocolo de segurança nas práticas turísticas para a comunidade, de acordo com a demanda prevista com a retomada das atividades. No Estado do Amazonas, a primeira confirmação de infecção pelo vírus foi identificada em 13 de março de 2020 (FVS/AM, 2021), mas desde 2019 o turismo veio sofrendo diversas mudanças em seu fluxo. Menezes et al (2021) explicam que tal mudança na vida global e nos fluxos turísticos aconteceram porque

A atividade turística e a propagação do vírus da COVID-19 possuem uma característica em comum: a circulação. Neste sentido, compreendemos a importância da circulação no mundo contemporâneo [...]. Além disso, a circulação se desenvolve por meio do conjunto de relações sociais. Os territórios e suas atividades possuem dinâmicas próprias e em constante transformação, incluindo o turismo que foi e continua impactado pela circulação do vírus (MENEZES et al, 2021, p. 3)

Durante o isolamento social passamos a refletir e repensar a nossa relação com a natureza, com as pessoas e até mesmo sobre a exploração dos recursos naturais, que se agravou durante esse período pandêmico. Para muitos pesquisadores, a COVID-19 é um sintoma de uma crise ambiental mais ampla decorrente dessa relação insustentável da sociedade com a natureza (SCALCO et al, 2021). Dessa forma, destaca-se uma crescente na procura por destino em área naturais, como é o caso dos segmentos de turismo de experiência, ecoturismo e viagens sustentáveis, principalmente no Estado do Amazonas (AMAZONASTUR, 2020). Por esse motivo, é de suma importância, adotar e difundir um protocolo de segurança nas comunidades que trabalham com o turismo de base comunitária.

Por ser uma temática em construção, os protocolos de segurança necessitam “ainda mais a necessidade de discussão e disseminação de informações sobre os benefícios das áreas protegidas, a tendência de crescimento do turismo nesses locais e sobre a necessidade de adoção de protocolos que garantam a saúde e segurança de todos, no momento de retomada do turismo” (SCALCO et al., 2021, p. 41), a autora enfatiza a importância da natureza no papel de resgate

da saúde física e mental, sendo diretamente afetados devido ao estresse e ansiedade causados pelo isolamento forçado.

Com a projeção do aumento das visitas em áreas naturais e principalmente nas comunidades, é imprescindível pensar em formas seguras para a retomada das atividades. A autora reforça a importância de criar um protocolo de segurança para cada localidade devido as suas especificidades. Pensando nisso, criou-se um protocolo de segurança voltado às práticas das atividades no Santo Antônio do Ramal do Mamori, como apresentado no quadro 10.

Quadro 9 - Inventário para o protocolo de segurança e dos materiais necessários por atividade.

ATIVIDADE	QUAIS OS MATERIAS NECESSARIOS PARA REALIZAR ESSA ATIVIDADE	QUAIS OS PROTOCOLOS DE SEGURANÇA?
a) Agricultura familiar orgânica	Teçado, enxada, bota e chapéu	Andar de bota, luva, vestimenta adequada, chapéu, protetor solar e repelente
b) Criação peixe	x	Bota e chapéu
c) Abelha sem ferrão	Abridor de caixa, seringa, recipiente para retirada do mel	Touca, máscara, proteção de ouvido, sem perfume, sem roupa clara, não pode fumar
d) Pesca	Equipamento de pesca	Colete salva vidas, descalço, chapéu, protetor solar
e) Soltura do quelonios	Máquina fotográfica, água	Roupa normal, protetor solar, chapéu
f) Pássaros	Água e bota	Bota, manga comprida, calça comprida
g) Cultura farinha	x	Não manusear sem permissão, ir acompanhado
h) Pesca caniço	Equipamento de pesca e água	Luva, camisa longa, protetor solar, vestimenta adequada, verificar hipertensão e diabetes
i) Focagem jacaré	Lanterna, máquina fotográfica, água	Não manusear sem o guia, camisa comprida, não colocar a mão fora do bote
j) Caminhos	Água, teçado, lanterna, apito, kit de primeiros socorros	Sempre acompanhado e apito
k) Histórias locais	x	Respeitar as famílias
l) Comidas tradicionais	x	Verificar alergias, tolerâncias
m) Artesanato	Recursos Locais	Cuidado com o material cortante
n) pernoite	Barraca, rede, mosquitoireo e lanterna	Vistoria do local antes

Fonte: Atividade de campo (maio, 2022).

Quando falamos em formas seguras de retomar as atividades turísticas, não podemos esquecer de estabelecer regras e boas práticas ao turista⁷ ao adentrar uma comunidade. Foi de suma importância esse levantamento feito com a Comunidade do Santo Antônio do Ramal do Mamori, uma vez que eles possuem um domínio do território.

A seguir o *layout* digital como resultado do levantamento. No quadro 10 é apresentado o primeiro protocolo de segurança da Comunidade do Mamori já esquematizado, o recurso usado foi o CANVA, por ser mais simples e objetivo de usar.

⁷ RIBEIRO, G. S., MARETTI, C. C. Guia para visitação em áreas protegidas no contexto da Covid-19, um exemplo contendo boas práticas dos visitantes, do guia e para as áreas protegidas. São Paulo: INSTITUTO SEMEIA, 2020. Disponível em: 2020_GuiaParaVisitacaoEmAreasProtegidasNoContextoDaCovid-19_2edicao.pdf. Acesso em: 10/10/2022

Quadro 10 - Protocolo de Segurança da Comunidade do Mamori.

PROTOCOLOS DE SEGURANÇA NAS PRÁTICAS TURÍSTICAS

NA COMUNIDADE DO MAMORI

(MAIO/2022)

APRESENTAÇÃO

Cuidados com a saúde nas práticas turísticas.

Apresenta-se aqui a proposta de um pequeno manual de instruções de segurança a respeito das práticas turísticas. Após o surto de COVID-19 no início de 2020, é necessário tomar todo cuidado com a retomada das atividades. Os cuidados abrangem do preparo do alimento ao contato direto com o turista. Lembrando que é sempre importante manter em segurança as pessoas que se encaixam no grupo de risco.

CUIDADOS RELATIVOS À COVID-19

- distanciamento social – buscando trabalhar com a capacidade mínima, evitando aglomeração.
- cuidados pessoais – usar máscara (caso necessário), higienizar de forma correta as mãos, utilizar antebraço ou lenço de papel ao tossir e espirrar.
- manter o ambiente limpo e ventilado.
- conscientizar visitantes dos cuidados antes de adentrar a comunidade.
- Exigir carteira de vacina com o esquema vacinal completo.

CUIDADOS RELATIVOS À COVID-19

- Sinalizar a comunidade com cartazes informando os cuidados contra a COVID-19.
- Sinalizar a comunidade com as regras locais, onde deverão ser respeitadas pelos frequentadores.
- Disponibilizar álcool em gel e local para higienizar as mãos.
- Monitorar e higienizar o que for manipulado pelo visitante (em caso de artesanato ou objetos).
- Separar o lixo produzido pelos visitantes.

CUIDADOS DENTRO DA COMUNIDADE

- Não permitir o uso de drogas dentro da comunidade.
- Respeitar os comunitários e seu modo de vida.
- Não adentrar a comunidade sem permissão.
- Sempre explicar as regras locais aos visitantes ao chegar a comunidade.
- Trabalhar em equipe.
- Zelar pelos jovens e crianças da comunidade.
- Promover encontros semanais/mensais para organizar a rotina da comunidade em relação as práticas de turismo.

CUIDADOS RELATIVOS ÀS ATIVIDADES TURÍSTICAS

- Utilizar os caminhos ecológicos somente acompanhado;
- Sinalizar os caminhos com direções e informações educativa;
- Respeitar a fauna e a flora, deixando-as em seu devido lugar (importante para não levarem para fora do seu habitat natural ou para outro país);
- Promover o respeito e a inclusão;
- Não compartilhar copos, pratos, talheres e outros objetos de uso pessoal;
- Sempre verificar se há algum tipo de alergia ou tolerância no grupo antes de oferecer qualquer alimento ou bebidas.

CUIDADOS RELATIVOS ÀS ATIVIDADES TURÍSTICAS

- Não manusear nenhum material sozinho.
- O visitante deve estar sempre acompanhado.
- Não colocar a mão fora da canoa/motor durante o passeio.
- Não manusear nenhum animal, somente o guia.
- Durante o manuseio de ferramentas para artesanato, é necessário tomar cuidado com material cortante.
- Não oferecer bebida alcoólica ao guia.

CUIDADOS RELATIVOS ÀS VESTIMENTAS EM ATIVIDADES AO AR LIVRE

- Utilizar botas e chapéu.
- Protetor solar (Muito!)
- Andar sempre acompanhado do guia.
- Roupas leves e confortáveis.
- Não realizar nenhuma caminhada sem acompanhante.
- Não acessar os caminhos sem autorização.
- Não utilizar perfumes fortes.
- Evitar usar muitos acessórios.

CUIDADOS RELATIVOS À FOCAGEM DE JACARÉ E A PESCA

- Usar colete salva vidas mesmo se souber nadar.
- Não ingerir bebida alcoólica durante a prática.
- Não usar bota quando for realizar atividades no rio.
- Sempre andar com uma lanterna e apito.
- Utilizar luvas durante a pesca de caniço.
- Sempre checar se há visitantes hipertensos e diabéticos.
- Nunca colocar mão fora do bote.

Fonte: Queiroz, J. P. (2022)

O material disponibilizado é de leitura clara e objetiva, são instruções de segurança durante algumas práticas, seja contra a COVID-19, ao adentrar a comunidade, ao realizar alguma atividade de aventura ou não. É importante destacar que esse é apenas o primeiro modelo da comunidade, a partir desses surgirão outros criados pelos mesmos, é uma forma de incluir os jovens e incentivar novos talentos no ramo do *marketing* digital, impulsionando a visibilidade local.

4.2. ATIVIDADES TURÍSTICAS POTENCIAIS MAPEADAS

Durante a oficina foram identificadas as seguintes atividades, conforme quadro 12:

Quadro 11 - Atividades mapeadas.

AGRICULTURA FAMILIAR ORGÂNICA	PESCA	ARTESANATO
COMIDAS TRADICIONAIS	OBSERVAR PÁSSAROS	CRIAÇÃO PEIXE
ABELHA SEM FERRÃO	CULTURA FARINHA	HISTÓRIAS LOCAIS
SOLTURA DOS QUELÔNIOS	PESCA CANIÇO	PERNOITE
FOCAGEM DE JACARÉ	CAMINHOS (TRILHAS)	

Fonte: Atividade de campo (maio, 2022).

Dentre as atividades mapeadas é possível afirmar que a comunidade possui uma base para implantar o TBC no que se refere aos atrativos turísticos. Em relato, a presidente da comunidade estabeleceu uma meta para os eventos tradicionais no ano de 2023, entre eles está o Festival de Soltura dos Quelônios, tendo em vista a participação de nove famílias que trabalham com o manejo e a ideia era estabelecer uma rota durante o período de soltura. Outro evento é referente a criação das melíponas, seria o primeiro evento da comunidade, mas por enquanto está em fase de planejamento devido aos recursos.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Quando nos permitimos mergulhar na imersão do mundo da pesquisa científica, passamos a perceber o mundo a nossa volta de uma forma mais crítica. As análises levantadas por meio das leituras realizadas foram fundamentais na compreensão dos conceitos de turismo, turismos de base comunitária, nos estudos sobre a BR-319 e a breve reflexão sobre o lazer, estabelecendo uma discussão entre os autores no entendimento das contextualizações abordadas.

As parcerias com as instituições FGVces, Casa do Rio e NEICAM/UEA demonstraram a importância de se estabelecer redes de apoio nas atividades de fortalecimento das comunidades locais que desenvolvem o turismo de base comunitária.

De acordo com os objetivos estabelecidos, ao trazer a análise do cenário existente ao longo da BR-319 (objetivo geral), considerou-se que as comunidades no entorno da rodovia poderiam se beneficiar com o turismo em seu território, devido ao aumento do fluxo de visitante, moradores e os transportes de cargas, por esse motivo, as comunidades situadas na região que possuem o interesse de trabalhar como o turismo, precisariam se organizar para atender a demanda. O fortalecimento e organização das atividades turísticas locais promovem benefícios sociais, culturais e ambientais para o território, mesmo a com a BR319 não estando asfaltada.

A partir dessa análise, foi estudado, junto à comunidade, a caracterização da Comunidade do Santo Antônio do Ramal do Mamori, resultando no levantamento das atividades realizadas e das atividades com potencial turístico. A comunidade já trabalha com o turismo de pesca, focagem de jacaré e hospedagem, porém, foram identificadas outras atividades que podem ser usufruídas como atrativo turístico, como é o caso da pousada comunitária (algo que já é de interesse deles), uma cerimônia para a soltura dos quelônios, com é o caso de algumas comunidades que realizam esse tipo de evento, os passeios de canoas, os “caminhos” com rotas estratégicas, a observação de pássaros, os eventos tradicionais locais, verificou-se a necessidade de continuar o fortalecimento da rede local de TBC por meio de cursos ofertados pelo SEBRAE visando a gestão e melhoria no atendimento aos turistas.

Realizado o estudo na caracterização da comunidade, foi estudado e analisado o entendimento do que é turismo e o que é comunidade, para então chegar a uma conclusão sobre o conceito do TBC na perspectiva da comunidade. O interessante da dinâmica aplicada foi observar e participar sem interferir no entendimento e no próprio resultado deste objetivo. Por meio de plenária a comunidade compreendeu que eles já vivenciam o turismo de base

comunitária, essa clareza trouxe a reflexão da importância de se trabalhar a conceituação no processo de implementação de alguma atividade, isso reflete muito no empoderamento da comunidade.

Dentre as instituições potenciais para o apoiar a comunidade no desenvolvimento das atividades turísticas foram identificadas as seguintes: CETAM, SEBRAE, Centro de Estudos em Sustentabilidade da FGV, Universidade do Estado do Amazonas, AMAZONASTUR, Escola Itinerante de Agroecologia, Secretaria Municipal de Meio Ambiente do Careiro Castanho, Secretaria Municipal de Turismo do Careiro Castanho, Associação Comunitária e de Produção Rural Santo Antônio do Mamori (Amocarama) e a Casa do Rio.

As organizações contribuíram com as discussões sobre a temática do turismo de base comunitária (TBC) em comunidades amazônicas, aprofundando os debates a partir de materiais produzidos no âmbito do projeto “Fortalecendo governança e transparência na região da BR-319” pela FGVces.

Como recomendação, a FGVces (2021, p.218) levantou em seus estudos algumas demandas levantadas pelas comunidades nos territórios, sendo elas:

- Fortalecer a possibilidade de trabalho com produtos naturais e obter/manter a certificação de produtos orgânicos;
- Desenvolver estratégias para o turismo e realizar capacitações em turismo de base comunitária (TBC) e parcerias entre comunitários e empresários de turismo;
- Diversificar atividades produtivas e seus canais de comercialização;
- Desenvolver projetos de capacitação e emprego para manter os jovens nas comunidades;
- Fortalecer a produção de melíponas e da pesca sustentável;
- Fortalecer o empreendedorismo feminino, capacitações sobre artesanato para as mulheres e implantar um canal de vendas para os produtos produzidos pelas mulheres do território, entre outros.

Ainda sobre recomendações, podemos citar um evento que foi realizado junto com os comunitários da BR-319, o procurador da MPF e a equipe da FGVces, com o seguinte tema: “Debatendo capacidades locais”. Que aconteçam novos eventos dessa natureza, evento ao qual foi debatido questões econômicas, turismo e algumas demandas trazidas pelos comunitários.

REFERÊNCIAS

- BERNARDO, E. **Abordagens Teóricas ao Turismo**. CIES e-Working Paper nº 172. P. 1 – 22. Portugal. 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10071/9860>. Acesso em: 20/10/2022
- BURSZTYN, I.; BARTHOLO, R.; DELAMARO, M. **Turismo para quem?** Sobre caminhos de desenvolvimento e alternativas para o turismo no Brasil. In: BARTHOLO, R., SAN SOLO, D. G. e BURSZTYN, I. (Orgs). **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.
- Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas. **Agenda de desenvolvimento territorial para a região da BR-319: fortalecendo territórios de bem viver** - São Paulo: FGVces, 2021. 439 p.
- Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas. **Caracterização dos territórios**. São Paulo: FGVces, 2001. (Relatório parcial)
- COSTA NOVO, C. B. M. **Turismo comunitário: um olhar sobre a Região Metropolitana de Manaus**. – Manaus (AM): Editora UEA, 2020. 119 p.: il.; 21 cm
- DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973. EMBRATUR. Glossário de turismo, *apud* SOUZA (2010).
- FEARNSIDE, P.; GRAÇA, P. **A rodovia Manaus-Porto Velho e o impacto potencial de conectar o arco do desmatamento à Amazônia Central** (2009).
- FONSECA, J. J. S. **metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC. 2002.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GRAÇA, P. et al. **Cenários de desmatamento para região de influência da rodovia BR-319: perda potencial de habitats, status de proteção e ameaça para a biodiversidade**. p.91-101, (2014). Disponível em: [Cenários de desmatamento para região de influência da rodovia BR-319: perda potencial de habitats, status de proteção e ameaça para a biodiversidade \(researchgate.net\)](http://researchgate.net), Acesso em: 08/10/2022
- GRIMM, J. I., CIOCE S. C. A., GARCIA, M. **Estratégias de desenvolvimento: a pesquisa científica no campo do turismo de base comunitária**. Gestión Turística, núm. 27, 2017, pp. 44-64 Universidad Austral de Chil. 2017, pp. 44-64, Universidad Austral de Chile. Chile. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=223353239004>. Acesso em: 20/10/2022
- IDESAM. **Análise da implementação de Unidades de Conservação no contexto da rodovia BR-319** (2018b).
- IDESAM. **BR-319 como propulsora de desmatamento – simulando o impacto da rodovia Manaus-Porto Velho** (2018a).

IRVING, M. A. **Reinventando a reflexão sobre turismo de base comunitária.** In: BARTHOLO, R., SANSOLO, D. G. e BURSZTYN, I. (Orgs). Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

KRONEMBERGER, D. **Desenvolvimento local sustentável: uma abordagem prática.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

MENEZES, T. Z., SIMONETTI S. R., LIMA, A. R. N., NOGUEIRA D. R. C. **Reflexões em tempos de pandemia: um olhar sobre o turismo no Amazonas.** Geo UERJ, Rio de Janeiro, n. 39, e61315, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/geouerj.2021.61315>. Acesso em: 06/10/2022

MENDONÇA, T. C. M., et al. **O povo do aventureiro e o turismo de base comunitária: experiências vivenciadas na Vila do Aventureiro – Ilha Grande.** RJ /. – Seropédica, RJ: Ed. da UFRRJ, 2011. 212 p.: il.

MITRAUD, S. (org.) **Manual de Ecoturismo de Base Comunitária: ferramentas para um planejamento responsável.** Brasília: WWF Brasil, 2003. 470p, *apud* COSTA NOVO, 2020.

MORAES, A. P. de., COSTA NOVO, C. B. M. **Turismo de Base Comunitária: um estudo na comunidade Vila da Felicidade em Manaus/AM.** Semintur Jr. V encontro. Universidade de Caxias do Sul. 2014.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** 4.ed. 5.reimpr. São Paulo: EDUSP, 2009.

SCALCO, R. F., SILVA, R. C., FERREIRA, P. L. **A importância das unidades de conservação e dos protocolos de segurança no contexto de retomada do turismo.** 1. ed. p. 39 – 58. Diamantina: UFVJM, 2021. Disponível em: <http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/handle/1/2730>. Acesso em: 06/10/2022

SELLTIZ, Claire et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais.** São Paulo: Herder, 1967.

SOUZA T. R. **Lazer e Turismo: Reflexões Sobre Suas Interface.** Anais do VI Seminário Pesquisa em Turismo do Mercosul. Universidade Federal de Minas Gerais. 2010. Disponível em: [Microsoft Word - Souza.doc \(ucs.br\)](#). Acesso em: 19/10/2022.

MARIA, L.; ALBUQUERQUE, U. P. **Pesquisa de representação ambiental. In: Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica.** (ORG.) 2010. Ulysses Paulino Albuquerque, Reinaldo Farias Paiva de Lucena, Luiz Vital Fernandes Cruz da Cunha. Recife, PE: NUPPEA, 2010. (Coleção estudo Avançados)

PALHARES, G. L; PANOSSO, N. A. **Teoria do Turismo: conceito, modelos e sistemas.** São Paulo: Aleph, 2008.

PANOSSO NETTO, A.; CASTILLO NECHAR, M. (2014). **Epistemologia do turismo: escolas teóricas e proposta crítica.** Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. ANPTUR,

8(1), 120-144. Disponível em: <https://doi.org/10.7784/rbtur.v8i1.719>. Acesso em: 05/10/2022 as 20:00.

PICANÇO, C. S., BRAGHINI, C. R., CARVALHO, E. S. de, MURICY, J. S. **A importância da educação profissional e tecnológica para o desenvolvimento do ecoturismo em comunidades locais**. Congresso Norte Nordeste da Pesquisa e Inovação, ed. VII, Tocantins/Palmas. 2012.

PROENÇA, A. R. G. B., OLIVEIRA, A. P. P., JESUS, E. L. Turismo de Base Comunitária No Amazonas: Aspectos Socioculturais. **CAD. Est. Pes. Tur.** Curitiba, v.5, no 7, p. 19-33, jul/dez. 2016.

TORRE, O. de la. **El turismo, fenómeno social**. Cidade do México: Fondo de Cultura Económico, 1992.

UFAM. **RELATÓRIO ANALÍTICO TERRITÓRIO RURAL MANAUS E ENTORNO – AMAZONAS**. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico - CNPq Secretaria de Desenvolvimento Territorial - SDT Universidade Federal do Amazonas - UFAM, 2011.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

WWF-Internacional. July 2001. Guidelines for community-based ecotourism development.